

Vol 5/2021



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes

Ir. Maria Valdete Ferreira

Ir. Nilvete Soares Gomes

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - IFRAPEC. Vol. 5, (2021) -. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018-

Anual
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC

CDU 2:37



São Francisco de Assis - Jardim do Convento

Bênção de São Francisco

O Senhor
te abençoe e te guarde.

O Senhor
te mostre a sua face
e se compadeça de ti.

O Senhor
volva seu rosto para ti
e te dê a paz.

O Senhor te abençoe!

Palavras de Reflexão e Preces, 2ª edição, 2017.

Sumário

Sumário

Editorial	6
Pela Gratidão, Melhor Louvamos a Deus	7
Fé, Autenticidade e Perseverança	9
70 Anos da Província do Imaculado Coração de Maria na Perspectiva dos 150 Anos de Missão em Terras Brasileiras	12
Pilares de Sustentabilidade da Província	15
Intencionalidade Educacional da Missão nos Estados do Mato Grosso, Distrito Federal e Paraná	18
Missão da Província no Regional Sudeste Nordeste	23
La Mistica de la Historia de la Misión en Guatemala	26
O Carisma Franciscano na Argentina	28
Lideranças Provinciais nos 70 Anos da Província	30
Capítulo Provincial: Tempo de Renovar a Vida e a Missão	36
Ressonâncias do Capítulo Provincial	38



Chafariz do Jardim do Convento

Histórias, Memórias e Conexões à Casa Comum	41
<i>Laudato Si:</i> O cuidado da Casa Comum	43
Francisco de Assis, exemplo de cuidado à Casa Comum	45
Formação para o Cuidado da Vida em sua Integralidade	48
Animação Vocacional como Processo de cuidado à Vida	51
O Cuidado da Casa Comum na Educação Básica	54
Conscientizar-se para o Respeito à Vida na Casa Comum	57
O Cuidado com a Casa Comum Face à Covid-19	59
O Cuidado com a Casa Comum na Assistência Social	62
O Cuidado com a Casa Comum na Pastoral Paroquial	64
Sinais de Deus na História e Missão Provincial em Tempos de Pandemia	66
Experiências de Fidelidade Criativa	69

Editorial

Editorial

Ir. Maria Ana Klein

Em meio às celebrações jubilares dos cento e cinquenta anos de chegada das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã em terras brasileiras e dos setenta anos de fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, optou-se, nesta 5ª edição da revista **CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede**, pela (re)construção da memória histórica de vida e missão das Irmãs nesta Província. Fala-se de uma missão organizacional marcada pelo profetismo evangélico de Irmãs e leigos em diferentes frentes de trabalho.

Os leitores encontrarão artigos e relatos imbuídos de sentimentos de gratidão e de júbilo pela presença providente de Deus, que identificam as Irmãs Franciscanas. Cada integrante da Província do Imaculado Coração de Maria é testemunha viva dos sinais que Deus realiza em cada espaço de missão. Esta linda história construída pelo testemunho evangélico nas áreas de educação, saúde, assistência social e pastorais paroquiais, nos impulsiona a reafirmar: *Esta Obra é de Deus, não é nossa.*

Sob esse impulso inovador e renovador, a 5ª edição da revista **CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede** tece uma sequência cronológica de fios que formam a teia dos 70 anos de missão da Província do Imaculado Coração de Maria, presente, atualmente, em vários estados brasileiros e em mais dois países latino americanos: Guatemala e Argentina. Esta 5ª edição da revista retrata, também, com simplicidade e consciência planetária, a resposta de cada Irmã e cada colaborador desta Província no cuidado da Casa Comum, do Planeta Terra e da vida que nasce e renasce.

Cada membro da Província do Imaculado Coração de Maria, a exemplo da fundadora Madre Madalena Damen, desenvolve a gratuidade na interconectividade com todos os seres criados por Deus. Nesse universo, cada criatura humana reflete, a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade do Deus Bom e Providente.

Caro leitor(a), sinta-se convidado(a), no percurso desta leitura, a fazer uma parada, escuta atenta e contemplação de sua própria história, marcada pelo belo e pelo profundo desejo de crescer e reafirmar-se como Irmão/Irmã com todos os que habitam a Casa Comum. Que a relação fraternal com toda a criação nos torne guardiães da Casa Comum - patrimônio que Deus nos confiou para que as gerações atuais e futuras possam dele gozar.



Pela Gratidão, Melhor Louvamos a Deus

Pela Gratidão, Melhor Louvamos a Deus

Ir. Nilvete Soares Gomes
Ministra Provincial

O lema escolhido pelo Conselho Provincial para iluminar os festejos jubilares da fundação da Província foi **É pela gratidão que melhor louvamos a Deus**. O ano de 2021, ainda assinalado pela pandemia da Covid-19, cujas marcas podem ser evidenciadas em âmbito mundial, se constituiu para as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, um tempo de kairós. Em meio às intensas (re)criações e inovações em diferentes espaços de missão, o ano de 2021 abre a celebração de jubileu de 150 anos da chegada das Irmãs no Brasil, que traz a identidade do Carisma de Madre Madalena Damen em solo brasileiro: a confiança inabalável em Deus e o seu cuidado providente. Paralelamente, a Província do Imaculado Coração de Maria celebra o jubileu dos 70 anos de fundação, que resultou do desmembramento da Província do Sagrado Coração de Jesus, de São Leopoldo-RS, cuja missão se estendia para o coração do Rio Grande, Santa Maria-RS, sede da Província jubilar.

Neste tempo celebrativo, inspiradas pelas palavras de Madre Madalena Damen, a gratidão é o sentimento que move o coração de Deus quando, em seu amor de Pai, agracia-nos com toda sorte de bênçãos que adornam a trajetória dos 70 anos de fundação da Província. Ele, em sua bondade, concedeu, a cada irmã e cada colaborador dessa missão, os dons e a disposição de servir, a fim de alicerçá-la na prática do bem e do cuidado. Por isso, pelos inúmeros benefícios que Deus nos concede, o trabalho de cada irmã e a coragem profética de cada colaborador, levam-nos a afirmar: “É pela gratidão que melhor louvamos a Deus, porque através dela expressamos nossa dependência da bondade e misericórdia de Deus e reconhecemos que, sem Ele, nada temos, nada somos e nada podemos” (HOSTER, 2001, p. 65). Da mesma forma, sentimos ecoar em nós as palavras do salmista: “Se o Senhor não construir a nossa casa, em vão trabalharão seus construtores” (Sl. 127), bem como a expressão de Madre Madalena: “A obra não é minha, é de Deus”. Sob esse impulso, os feitos dessa trajetória se refletem no reconhecimento do percurso movido pelos cuidados da Providência Divina. Por isso, de fato, a gratidão é a melhor homenagem que se pode prestar a Deus.

Celebração jubilar na Basílica Nossa Senhora Medianeira





A gratidão é a atitude de uma pessoa saudável e em movimento que vê os detalhes da vida com sentido, apta a ressignificar experiências. A gratidão, como porta para uma visão ampla da vida, possibilita ver o mundo e as situações como oportunidades de aprendizado e crescimento; oportuniza adentrar na essência das coisas e das pessoas, considerando outro ponto de vista e o ponto de vista do outro. Assim, as experiências vividas na (re)significação diária possibilitam à pessoa viver com liberdade e leveza, transformando seu campo vibracional em um estado de espírito que constrói o bem-estar como escolha e ponto de atração (LOSIER, 2007). A abertura ao outro ponto de vista favorece entender as situações e amplia a consciência que constitui a chave para a compreensão da vida. Assim, ao cultivar sentimentos e atitudes de gratidão, a pessoa torna-se mais humanizada e menos complicada, conforme afirma Hoster, nas palavras de Madre Madalena Damen: “Se nossos corações não estiverem cheios de gratidão a Deus e ao próximo, somos piores do que as pessoas mais grosseiras do mundo, piores do que os seres irracionais (HOSTER, 2001, p. 65).

Nesse percurso humanizador, a gratidão possibilita moldar o coração humano. Pode-se tomar como referência o itinerário de Francisco de Assis, que inspirou ao Papa a carta encíclica *Laudato Si*. No projeto para uma ecologia integral, Francisco de Assis é considerado o místico e itinerante da simplicidade, da harmonia profunda e de uma “relação íntima com Deus, com a

criação e consigo mesmo” (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 14, n. 10). A partir dessa compreensão, seu campo vibracional era tão forte que irradiava paz e atraía seguidores. Na contemplação e em comunhão com os seres da criação, desenvolvia uma atitude permanente de louvor e gratidão ao criador de todas as coisas. Tudo fazia parte de uma cadeia interligada em que todos os seres são tratados como irmãos. Sua vida era de constante cuidado com a Casa Comum e contínuo louvor e gratidão ao Deus criador, autor e princípio de tudo.

Em algumas vezes da vida, a gratidão é expressa de forma automática. No entanto, o sentimento e a atitude de gratidão, vivenciados de forma ativa, pressupõem escolha e atribuição de valor àquilo que se escolhe, além de ressignificar diversas situações vividas. A capacidade de ser grato potencializa e fortalece as relações humanas, alivia os níveis de estresse e torna o ser humano mais motivado, criativo e de bem com a vida.

Madre Madalena Damen, ao falar da gratidão, afirma que esta é uma atitude de vida: “Agradecemos também a todos os nossos benfeitores, especialmente aos benfeitores de nossa Congregação, mesmo que seja pouco o que fizeram por nós. Rezemos por eles com fervor” (HOSTER, 2001, p. 65). Que o sentimento e a atitude de gratidão impulsionem, neste ano jubilar, renovação e vivência do legado de Madre Madalena.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

HOSTER, Lina. *Blütengärtlein = O jardimzinho de flores de São Francisco: Irmã Madalena Damen e suas primeiras companheiras*. Porto Alegre: [s. n.], 2001.

LOSIER, Michael J. *A Lei da Atração: o segredo colocado em prática*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'*: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

Fé, Autenticidade e Perseverança

Fé, Autenticidade e Perseverança

Ir. Rita Ann Cammack
Ministra Geral

Há três palavras que fazem parte do tecer da nossa fundadora Madre Madalena Damen, quais sejam: fé, autenticidade e perseverança. Da mesma forma, essas três palavras são fundamentais para tecer, atualmente, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã, cada Província e comunidade no grande universo congregacional.

Ninguém poderia imaginar o que uma mulher simples seria capaz de realizar. Nascida em 19 de novembro de 1787, na aldeia de Ohe-en-Laak, em Limburg, nos Países Baixos (então Holanda), recebeu o nome de Catherine Damen. A família de Catarina era católica, e as dificuldades se faziam presentes em todos aqueles que professavam serem católicos. Catarina tinha dois anos quando a Revolução Francesa começou e, durante os dez anos seguintes, a sua fé se tornou semente que crescia em um solo rico, mas na semiescuridão. As restrições ao clero exigiam um mundo secreto em termos de profissão da fé... um mundo de doçura oculta. Catarina prosperou e recebeu sua primeira sagrada comunhão e confirmação, cujos fios moldaram uma vida de compromisso. Sua fé cresceu, cresceu... Enquanto criança, ela foi vista como “sonhadora”, mas, quando adulta, com sua incrível perseverança, seus sonhos e sua fidelidade ao chamado de Deus, fecundou uma Congregação. Em 1835, a Congregação, que viria a ser conhecida como Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã, teve seu início.

Ela iniciou com três companheiras e, atualmente (ano de 2021), são 1125 Irmãs espalhadas em doze países e, em cinco continentes do nosso planeta. Encontramo-nos na Holanda, na Alemanha (duas províncias), na Polônia, no Brasil (duas províncias, uma das quais é a província do Imaculado Coração de Maria), nos Estados Unidos (três províncias), na Indonésia, no Timor Leste, no México, na Guatemala, na Argentina, além de uma missão na Tanzânia, África. A sede geral da Congregação encontra-se em Roma, Itália. Ao longo dos últimos 186 anos, mais de dez mil jovens se juntaram à Congregação. Que visão esta mulher simples ofereceu ao mundo! Um sonho que se torna realidade para tantas mulheres do mundo inteiro, ainda hoje.

Mas o que havia de especial nessa mulher? Muitos escreveram livros sobre ela, sobre seus primeiros anos e sobre a história da congregação, mas os escritos, em geral, se resumem nestas três palavras: Fé, Autenticidade e Perseverança. Os pilares de nossa vida franciscana, que Catarina abraçou primeiro, como franciscana terciária - Minoridade, Pobreza, Contemplação e Conversão - fundamentaram sua vida e conduziram-na a uma vida de fé. A mensagem do Evangelho a impeliu - levou-a a estender a mão para os outros - para que eles conhecessem o amor, a promessa e a esperança de Jesus Cristo. Essa fé fundamenta-se e segue viva nas frases simples que Madalena repetia continuamente em sua vida: "Deus proverá" e "Deus é tão bom, muito, muito bom". Essas pequenas frases proclamavam o foco de sua vida - um Deus amoroso e providente. Isso é fé.

Madre Madalena nunca declarou ser mais do que era: uma mulher simples que ouvia e que tinha que responder ao sussurro de Deus. Ela experimentou a doçura oculta de Jesus e isso a levou a querer abraçar a vida simples de uma mulher religiosa e a viver autenticamente ao chamado de Deus pelo "ser e fazer" na missão: "É obra de Deus, não minha".

E, por último, esta mulher era tenaz! Deus a motivou! A promessa de Deus o chamado de Deus, o amor de Deus motivaram-na em suas ações ao longo de sua vida. E, como resultado, outros não podiam deixar de testemunhar a presença e a ação de Deus nela e por meio dela. Ela confiou no plano de Deus e o manteve perto de seu coração, deixando-o desenrolar à luz e à proteção de Deus. A Congregação, sob esse impulso profético, é muito parecida com Catarina: cheia de fé, autêntica, perseverante. Como é isso? Vejamos um exemplo.

A congregação está organizada em dez províncias (uma das quais é denominada comunidade) e uma missão. Cada uma é autônoma em sua organização, embora tenha sido concebida do desejo de Deus, mas nascida de uma visão dada, por Deus, à Madalena ou a uma de suas filhas.

A fé está no centro de cada Província, no centro do compromisso das mulheres que profetizam a palavra, a esperança, a promessa e o amor de Deus aos Irmãos. Tomemos como exemplo a Província do Imaculado Coração de Maria. Enquanto obra de Deus, essa Província nasceu no ano de 1951 e, fundada no amor de Deus, é, atualmente, dinamizada pelas suas Irmãs que, enraizadas na Palavra de Deus, são profetas da esperança e da paz. Experimentaram a doçura oculta. E, assim como Catarina viveu a sua experiência de Deus na realidade de seu tempo (em um mundo de perseguição religiosa e medo, mas parte de uma comunidade que arriscou tudo por sua fé), as Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria respondem e vivem de um desejo autêntico e atentas às necessidades das pessoas aqui, hoje, neste mundo do Brasil. Sim, neste mundo vivo, marcado pela pandemia, pela agitação política, pobreza e crise ambiental. É neste mundo, parte de uma Congregação, que as Irmãs do Imaculado Coração de Maria dinamizam a sua missão na confiança no Deus bom e providente.

As Irmãs estão presentes no Brasil há 150 anos, e a Província do Imaculado Coração de Maria, na cidade de Santa Maria, desde 1951 - 70 anos de persistência. Feliz Jubileu à Província! Em todos os momentos, tanto antes como depois da autonomia, houve uma forte ligação entre a Província e a Ministra Geral e seu Conselho, localizado primeiro na Holanda e depois em Roma. Essa conexão continua forte ainda hoje.

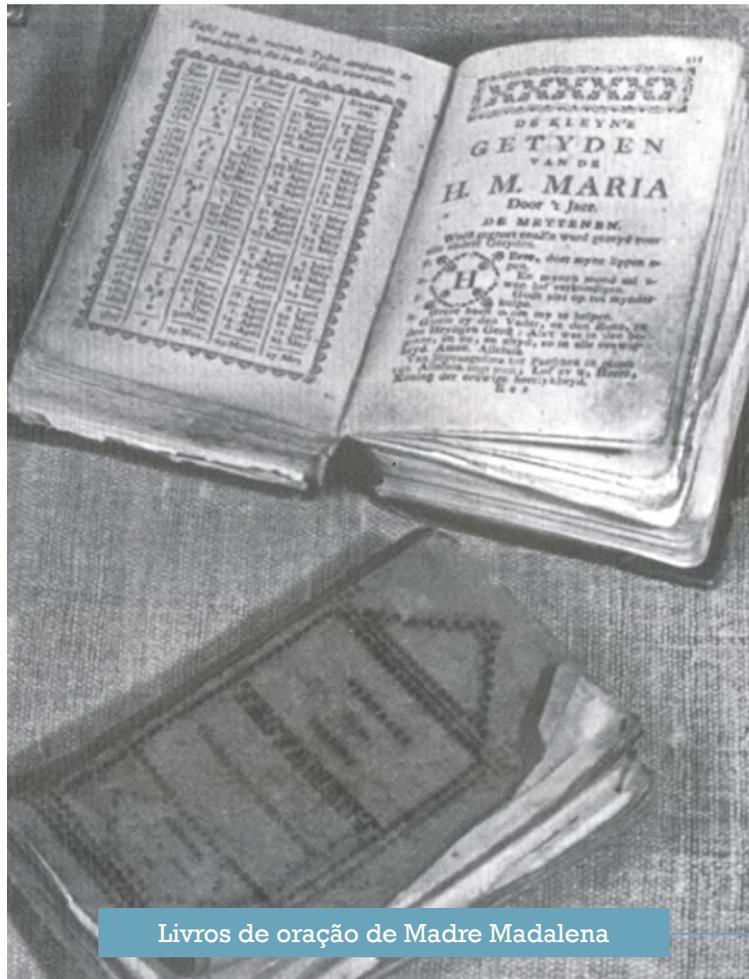
E que presente para o povo brasileiro! O Brasil tem, agora, uma história de serviço, marcada por esforços individuais e coletivos, em escolas, hospitais, clínicas e práticas solidárias aos pobres, desabrigados e desesperados. Há Irmãs que cantam louvores a Deus, que encorajam à fé na comunidade local e que se levantam e proclamam a verdade em um mundo que, às vezes, está inclinado à própria destruição. E, como no tempo de Madalena, a Província do Imaculado Coração de Maria vai além de si mesma - à Guatemala e à Argentina ... tudo ao mesmo tempo em que responde às necessidades autênticas das pessoas que estão

à sua frente. E, atrás de cada mulher/Irmã há um susurro, uma sombra tênue chamada Madalena, que a encoraja, acenando para ela seguir o chamado de Deus, apoiando-a em trilhar o caminho de Francisco enquanto canta louvores a Deus e serve-se de suas mãos para fazer acontecer "a Obra de Deus" - crendo que Deus proverá.

Em cada Província da Congregação, pulsa a Fé, a Autenticidade e a Perseverança. A administração geral, em Roma, ajuda a tecer esses fios em todas as Províncias e na missão da Tanzânia. Espero que eu possa ajudá-las a lembrar que somos filhas de Madre Madalena, aquela que experimentou a doçura escondida e confiou na bondade de Deus. O fio que é tecido em cada um desses lugares do nosso mundo é uma peça sagrada. E a Província do Imaculado Coração de Maria é um presente de cor e força únicas.



Mãos em oração de Madre Madalena



Livros de oração de Madre Madalena

70 Anos da Província do Imaculado Coração de Maria na Perspectiva dos 150 Anos de Missão em Terras Brasileiras

Ir. Maria Aparecida Marques

Ir. Vera Lucia Konzen

Celebrar! Uma palavra familiar ao franciscanismo! São Francisco de Assis celebrava a vida em todas as circunstâncias: na festa, na dor, no encontro com os irmãos, junto aos pobres, com a Igreja, junto aos doentes, com a natureza. Se isso era familiar a ele, nada mais justo que suas seguidoras o façam também. A celebração de 150 anos da vinda das Irmãs Franciscanas ao Brasil fala de fé, fidelidade, perseverança, convicção, amor a uma causa e, assim, cada leitor ou leitora pode acrescentar substantivos de sua experiência pessoal. A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, fundada em 10 de maio de 1835, tem sua sede em Roma e está organizada em Províncias desde o ano de 1900. Conta com 10 Províncias, das quais duas no Brasil: a Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo-RS e a Província do Imaculado Coração de Maria, em Santa Maria-RS. A Congregação conta, ainda, com uma missão internacional na Tanzânia; uma missão interprovincial das províncias brasileiras, na Guatemala e uma missão na Argentina, esta última pertencente à Província do Imaculado Coração de Maria.

As Irmãs franciscanas, para assumir a missão no Brasil, partem de Nonnenwerth, da Alemanha no ano de 1872. As seis primeiras Irmãs vieram, escolhidas dentre mais de uma centena de Irmãs que se dispuseram a serem enviadas como missionárias ao Brasil: Ir. Ana Moeller, Ir. Teresia Cremer, Ir. Maria Lichtenberg, Ir. Florência Hemsel, Ir. Alvina Ferbers e Ir. Ludgera Helwig. Ao partirem em missão, as Irmãs traziam, antes de tudo, em seu coração, o ardor missionário que as impulsionava a anunciar o Evangelho em terras longínquas. Ao ler a história da chegada das Irmãs no Brasil, contemplam-se luzes e sombras que distinguem a missão. A sabedoria e a prudência foram companheiras inseparáveis das primeiras missionárias.



Arte de Ir. Ivete Scarpini

As Irmãs, que traziam na bagagem uma pequena imagem de São José, a ele recorreram nos momentos de maior necessidade. A simplicidade pessoal, a austeridade no estilo de vida, a responsabilidade social, a fidelidade ao Carisma originário, tornaram críveis as missionárias e a expansão da Obra em terras brasileiras. De 1868 a 1872, foi o tempo estimado de discernimento para o Conselho Geral da Congregação decidir sobre a vinda para o Brasil. Foi tudo bem pensado, refletido, consultado o Espírito e ouvido pessoas sábias para um empreendimento tão grande!

O glorioso dia 2 de abril de 1872 - domingo de Páscoa, certamente escolhido por Deus, marca o início da missão. Páscoa para a educação brasileira! Páscoa para o setor da saúde! Páscoa para a evangelização no Brasil, Páscoa para os vulneráveis, que eram o foco da caridade e do cuidado das Irmãs Franciscanas. Logo, a primeira escola começa a dar os primeiros passos: Colégio São José! Grande Colégio que até hoje testemunha a história! Com ele, muitos outros formaram fileiras! A missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã se fortalece em cidades do Rio Grande do Sul: São Leopoldo, Santa Cruz do Sul.



Colégio São José – São Leopoldo - RS
1º Colégio das Irmãs Franciscanas no Brasil

A missão se amplia para a cidade de Santa Maria, no Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, em 1903, e no Colégio Sant'Anna, no ano de 1905. Profética Escola! 46 anos mais tarde, seria a sede da

nova missão. A Província cresceu e chegou ao seu ápice, com 848 Irmãs, em 1950, já acenando para uma nova Província: Província do Imaculado Coração de Maria, instalada no dia 02 de abril de 1951, hoje, septuagenária! Mais um louvor e muitos louvores sobem ao Altíssimo! Herdeira da ousadia, da fé, da missionariedade. Em pouco tempo, a Província do Imaculado Coração de Maria expandiu-se para além do Rio Grande do Sul e chegou a outros estados: Mato Grosso (hoje, Mato Grosso do Sul), Brasília - DF, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e, em missão *ad gentes*: nos países de Guatemala e Argentina.

Motivos para celebrar? Muitos! 150 anos de Brasil! 70 anos da Província do Imaculado Coração de Maria! E a história não para... Será a questão da semente? Da semente que se renova? Da semente que caiu em terreno fértil? Louvor e confiança! Será a força de um Carisma? Tudo isso conta. A nova Província precisava providenciar uma sede, precisava pensar a captação e a formação de novos membros e o que não foi esquecido: sua expansão.

O primeiro Conselho Provincial foi nomeado pelo Conselho Geral: Ir. Antoninha Werlang, Superiora Provincial, Ir. Lourdes Biesdorf, Ir. Elenara Vogel, Ir. Norbertina Sehnenn e Ir. Ivone Herbes, Conselheiras provinciais. Logo mergulharam no trabalho. A nova sede era uma das prioridades, pois o Colégio Sant'Anna crescia e reivindicava espaço.



Capela e torre do sino - Convento
São Francisco de Assis

No ano de 1920, o Colégio Sant'Anna adquirira uma chácara próxima ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira. Este foi o lugar escolhido para a construção da sede Provincial, denominada Convento São Francisco de Assis, bem como a sede da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - ZN. A instalação da comunidade da sede provincial e casa de formação para a vida religiosa deu-se a 21 de abril de 1951. No dia 10 de maio de 1951, nos 116 anos da fundação da Congregação, a Província recém fundada recebia da Província do Sagrado Coração de Jesus 19 comunidades, totalizando 313 Irmãs professoras, e, iniciando a formação para a vida religiosa, 13 postulantes e 25 noviças procedentes da região geográfica da nova província. De uma desconstrução, iniciou-se a construção de um novo ramo na árvore de Madre Madalena.

A nova Província cresceu, robusteceu-se, deu muitos frutos e continua sua missão. 70 anos! "Até aqui o Senhor nos conduziu... daqui pra frente Ele nos conduzirá..." (letra e música de Pe. Zezinho- csj). Nós, Irmãs Franciscanas, temos certeza de que Ele continuará sendo nosso Deus Bom e Providente! A memória dos 150 anos de presença no Brasil é uma singular graça em nosso tempo. Este é o novo ponto de partida para viver o Evangelho e responder aos apelos que Deus nos faz nos dias atuais. Ele nos chama a ser presença solidária onde a vida clama. No Brasil, neste tempo de tanta dor e sofrimento em decorrência da pandemia, vem a nós como um renovado sopro do Espírito. Nesta hora de celebração, queremos, com Francisco e Madre Madalena e animadas pela coragem das seis primeiras Irmãs que vieram ao Brasil em 1872, cuidar da vida, da terra, dos pobres, das culturas, atuar na educação, na saúde, na pastoral paroquial, nos projetos sociais, sermos testemunhas de paz e termos esperança de que Deus proverá hoje e sempre.

Atualmente, 370 Irmãs, nas duas Províncias brasileiras, buscam testemunhar a alegria de amar e servir, sendo sinal visível e concreto das palavras da fundadora, Madre Madalena: "Se fosse obra minha, eu não teria coragem, mas como é Obra de Deus, não posso

fazer outra coisa senão dizer cheia de confiança: "Deus Proverá." (HOSTER, p. 36). Celebrar e fazer memória agradecida desta história, realizada com a graça e a bênção de Deus, é sentir como um bálsamo ao coração e lembrar tantas pessoas que fazem parte desta missão. Com elas tem mais sentido nossa consagração ao serviço do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

FLESCH, Benícia. **Seguindo, passo a passo, uma caminhada:** história da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 1997. V. 2

HOSTER, Lina. **Blütengärtlein = O jardimzinho de flores de São Francisco:** Irmã Madalena Damen e suas primeiras companheiras. Porto Alegre: [s. n.], 2001.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança:** Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2008.



Pilares de Sustentabilidade da Província

Pilares de Sustentabilidade da Província

Ir. Araci Mariana Kother

A Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria-RS, celebrou, no ano de 2021, 70 anos de fundação. Este momento é oportuno para uma releitura dessa linda e prolongada história. Uma instituição que celebra 70 anos de existência revela profundidade, firmeza, fidelidade e confiança em algo que transcende a sua existência. Essa releitura é feita, certamente, com mais vitalidade, lucidez e garra, do que quando iniciara a sua existência. Esses 70 anos de história demonstram o empenho, esforço e comprometimento de cada membro da instituição, na vivência dos princípios e valores legados pelos fundadores.



A vida e a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, da Província do Imaculado Coração de Maria, está ancorada nos princípios de São Francisco de Assis, Madre Madalena Damen e Santa Clara de Assis. Entre nós, eles são conhecidos pela vivência do minorismo, da confiança na divina providência de Deus, pela fraternidade e reverência à pessoa humana e o cuidado à criação. Esta foi a herança deixada por eles, aos que se dispõem a viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, no tempo presente.

Esses princípios estiveram presentes desde a escrita da Regra dos Irmãos e Irmãs, por Francisco de Assis, conforme relata Tomás de Celano: “Quero que esta fraternidade se chame Ordem dos Frades Menores” (cf. 1 Cel n° 38,3). Ser menor significava para Francisco ser submisso a todos, conforme expresso na passagem evangélica que diz: “Se alguém quiser ser o primeiro seja o último” (Mc 9,35). Ele escolheu ser menor por entender que somente os pequenos e humildes entendem a grandeza de Deus, respeitam seus irmãos e têm atitude de reverência para com o mundo criado.

A pessoa que cultiva em si atitudes de minoridade é disponível e pronta para servir, amar e ser solidária com todos, especialmente para com os pobres e indefesos. Leclerc lembra que a expressão *minores*, embora inspirada no Evangelho, tinha, na época de Francisco, a conotação de distinção de classes. Em oposição aos “maiores”, aos burgueses ricos, que detinham o poder econômico e político. Na nova sociedade das comunas, designava-se de “minores” o povo simples das oficinas e dos porões. *Minores* englobava todos os que, na nova sociedade, não ocupavam os primeiros lugares e que, algumas vezes, não tinham lugar nenhum (LECLERC, 1983).

A afirmação de Leclerc ajuda a compreender a opção de São Francisco de Assis pelos leprosos e os excluídos da sociedade em seu tempo. Ele queria que seus irmãos fossem menores, para colocarem suas forças no tesouro da fraternidade e da solidariedade. Tinha a convicção de que, somente quem é menor, tem condições de ser fraterno e ser missionário da Boa Nova.

São Francisco, Santa Clara e Madalena Madalena tinham consciência do mal existente na sociedade, como também possuíam a clareza de que o minorismo se opunha ao orgulho, à prepotência, ao egoísmo e à ganância de poder, de querer subir na vida diminuindo e humilhando o outro. Quem escolhe viver o minorismo franciscano escolhe o caminho do *Deus bom e providente*, revelado na pessoa de Jesus de Nazaré.

Francisco de Assis é determinado ao dirigir-se aos que desejam seguir



Jesus Cristo conforme a sua norma de vida: “Devem observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, em pobreza e em castidade, e estão obrigados a fazerem mais e maiores coisas e devem abnegar a si mesmos conforme cada um prometeu ao Senhor” (REGRA E VIDA DOS IRMÃOS E DAS IRMÃS DA TERCEIRA ORDEM REGULAR DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 1984, p. 11, n. 1).

Diante do mundo criado, mantém uma postura de irmão, com respeito, reverência e cuidado para com cada ser. Louva ao Senhor pelas maravilhas da criação e chama a cada criatura de irmão/irmã. Incentiva seus seguidores a fazerem o mesmo.

Clara de Assis, ao decidir viver o evangelho do jeito de São Francisco, deixou a casa paterna, onde possuía o conforto da nobreza, para viver a extrema pobreza, ou como menciona “o privilégio da santa pobreza”. Tinha o desejo de viver o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e despojar-se totalmente da riqueza que possuía. São Francisco de Assis, reconhecendo que o desejo de Clara vinha de Deus, fundou com ela a 2ª Ordem Franciscana, das Irmãs Clarissas, para Clara e outras jovens que seguissem esse chamado. Ela e suas primeiras companheiras foram morar no pequeno convento anexo à Igreja de São Damião. Aquele local atraiu centenas de jovens pobres e ricos, princesas e rainhas. Viveram com fidelidade a sua consagração a Deus e geraram muitos frutos de santidade pelo serviço aos irmãos, pela oração contemplativa, pela vivência fraterna e a pobreza radical. Clara de Assis assumiu, entre as

suas irmãs, o papel de mãe, irmã e serva de todas e as exortava para que fizessem o mesmo.

Madre Madalena alicerçou a sua vida na confiança inabalável à divina providência. Aos desafios que se apresentavam, dizia: *Deus Proverá!* A confiança na divina providência, gerara nela atitudes de acolhida, bondade, misericórdia, solidariedade e gratidão. Sua ação evangelizadora revestia-se de criatividade, alegria, paz e esperança.



Madre Madalena adornou seu modo de ser com humildade e sabedoria divinas, isto é, conhecedora da ciência do espírito do Senhor Deus e “do seu santo modo de operar”. Para cada situação da vida, tinha um palavra de luz que inspirava o caminho de quem dela se aproximava. Exortava suas irmãs dizendo: “Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco e Deus cuidará de nós” (COOLS; WIJNPERSSE, 1966, p. 82).

Todo bem que acontecera em sua vida, o atribuía à ação de Deus - “A obra não é minha, é de Deus e Ele cuida” (HOSTER, 2001). Cultivava profundo sentimento de gratidão e a cada dia agradecia a Deus por tudo o que dele recebia.

O carisma de nossa fundadora, Madre Madalena Damen, segue vivo e atuante em cada Irmã, ao declarar: “Confiar na bondade e Providência de Deus, reverenciar toda a criação, viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco Assis e M. Madalena Daemen”.

Ancoramo-nos, portanto, em pilares sólidos que sustentam nossa vida e missão nos dias atuais. Nos fundadores, encontramos estímulo para prosseguir com fidelidade criativa no seguimento de Jesus Cristo e fortalecer o encantamento por Deus, sustentáculo da vida e missão da Província.

Para que os pilares que sustentam o edifício da nossa Província permaneçam sólidos e incorruptíveis, vigorosos na vida e na missão de cada Irmã, é preciso que nos disponhamos a caminhar e a viver do jeito de

São Francisco de Assis, Santa Clara e Madre Madalena, com base nos imperativos: 1) anunciem a todos o reino de Deus; 2) vivam o minorismo e a pobreza sem nada de próprio; 3) façam dignos frutos de penitência; 4) trabalhem devotamente, sem extinguir o espírito de oração e devoção; 5) sejam suaves, pacíficos e modestos, mansos e humildes; 6) sintam-se alegres quando estiverem entre pessoas desprezadas, pobres e junto dos mendigos; 7) sintam-se

chamados a ver o mundo como “um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor. Deus é bom, muito bom, Ele proverá!

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. **Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: Terceira Ordem Regular de São Francisco.** [S. l.: s. n.], 1966.

FONTES franciscanas e clarianas. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

REGRA e Vida dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

Intencionalidade Educativa da Missão nos Estados do Mato Grosso, Distrito Federal e Paraná

Intencionalidade
Educativa
da Missão
nos Estados
do Mato Grosso,
Distrito Federal
e Paraná

Ir. Inês Alves Lourenço

Ir. Bernadete Sturm

A história, como o horizonte, apresenta ondulações, as quais podem ser expressas por processos de rupturas e permanências. Dessa forma, o novo, a transformação e a mudança acontecem sem que, necessariamente, se percam a tradição, as bases e os fundamentos de vida. Registra-se, na história global, a forte contribuição da Igreja e, conseqüentemente, das congregações religiosas em todos os períodos da trajetória humana e, embora criticada, especialmente desde o Renascimento, a Igreja manteve viva a sua contribuição às diversas sociedades e realidades, sobretudo, nas áreas de educação e saúde.

Na intenção de garantir a autoridade da Igreja frente aos movimentos de laicização dos estados, o Papa Pio XI promulgou, no dia 31 de dezembro de 1929, a encíclica *Divini illius magistri* e estabeleceu, com esse pensar, uma reflexão acerca da educação, a partir de três agentes dinamizadores do processo de formação do homem, a saber: família, igreja e Estado. À família, cabia a procriação e a educação, compreendendo “não só a educação religiosa e moral, mas também a física e civil, principalmente enquanto têm relação com a religião e a moral” (XI Pio, 1929). O Estado devia garantir o direito à educação, promoção do bem comum e temporal. E, à Igreja, competia o ministério de formar nos aspectos físico, moral e espiritual, por sua autoridade no caráter temporal e sobrenatural. Assim, padres diocesanos, religiosos e religiosas pertencentes às ordens e congregações dedicavam-se ao ensino das ciências, das artes e da fé, confirmando a autoridade da Igreja em uma sociedade em crise.

Em âmbito de Brasil, ocorreu neste período, um crescimento das diversas ordens e congregações religiosas, ligadas a paróquias. Estas vieram imbuídas de ardor missionário e foram adentrando as regiões mais desabitadas do país, ao prestar assistência, amparo e formação em diferentes lugares. Assim, “coube à Igreja pensar e efetivar o processo educativo no Brasil durante todo o período colonial, fato que se prolongou até o início da República” (DE CASTRO; BALBINO, 2014).

Sob esse impulso, destaca-se o papel das congregações religiosas da educação. É crescente a participação dos religiosos em escolas e institutos voltados à formação, que, mesmo enfrentando críticas da modernidade, conquistaram credibilidade por oferecer, pela educação, a evangelização, tanto na educação básica como no ensino superior. Assim,

apesar da ruptura com o regime de padroado e da nova constituição proclamar o estado laico, o aumento da vinda dessas congregações atesta uma aliança velada entre governo e Igreja para preencher lacunas que o poder temporal não conseguia cobrir. A educação, tomada nos primeiros anos da República como solução para todos os males sociais e para o desenvolvimento do sentimento de nacionalidade não foi desenvolvida pelo estado (LEONARDI, 2009).

A ação missionária das Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, alinhada ao movimento de renovação da Igreja, prosperou significativamente nas primeiras décadas do século XX. Sob as premissas do Concílio Vaticano I, o ardor missionário favoreceu a gestão dos empreendimentos de ordens e institutos religiosos nas dioceses e prelazias, incentivando-as a atuarem nas pastorais paroquiais, sociais e na educação, que, de certa forma, supriu os interesses da Igreja na escassez de padres seculares. As escolas religiosas tornaram-se espaço de entronização dos jovens na fé católica, alicerçada no entendimento de que a catequese e a educação estariam de certo modo entrelaçadas. Tal ação tentava opor-se ao avanço das igrejas protestantes no território brasileiro e fazia crescer a ideia das escolas católicas como instrumentos de irradiação da obra missionária da Igreja Católica.

O espírito missionário das irmãs Franciscanas motivou a instalação de instituições e atividades de evangelização, especialmente, na educação, na saúde e na assistência social, tendo como carisma “Confiar na bondade e Providência de Deus, reverenciar toda a criação e viver o Evangelho em nosso tempo como Francis-

co de Assis e Madre Madalena Damen” (Plano de Médio Prazo, 2016-2021). Impelidas pelo espírito empreendedor, a exemplo de sua fundadora Madre Madalena, lançaram-se em novos lugares de missão para além do Rio Grande do Sul: Mato Grosso, Distrito Federal e Paraná.

Com a demanda pastoral em ascensão, no estado do Mato Grosso, os freis franciscanos responsáveis pela paróquia de Santo Antônio buscaram a ajuda das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, com o objetivo de atender ao povo que esperava por uma escola para seus filhos. Em 1955, oito irmãs foram designadas à missão em Dourados-MT, sendo elas: Madre Liuba Heck, Ir. M. Rosita Meyer, Ir. Alfredina Sturp, Ir. M. Iracema Grings, Ir. Miraci Admans, Ir. Leonarda Lunkes, Madre Loudes e Madre Norbertina, cumprindo o compromisso firmado entre Dom Orlando Chaves e Madre Antoninha, ministra provincial da época, julho de 1954, para trabalhar na catequese, puericultura e escola primária. As Irmãs foram acolhidas por Frei Teodardo e autoridades do município local, conforme expresso a seguir:

Inicialmente foi aberta a escola primária, no centro da cidade, na antiga casa paroquial, com o nome de Patronato de Menores Santo Antônio. Depois foi construído prédio próprio ao lado da igreja matriz Imaculada Conceição passando a chamar-se Educandário Santo Antônio (AMARO; VALDEZ; BRAZIL, 2016).

Assim, a Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC), oficialmente fundada em 1º de março de 1955, destaca-se no município como o primeiro colégio



Escola Imaculada Conceição
Dourados - MS

confessional católico a trabalhar com a formação de professores na região, ao instituir o Curso Normal. Nos anos seguintes à sua fundação, foi criado também o Instituto Educacional de Dourados, o qual foi muito bem recebido pela sociedade douradense, que almejava o tão sonhado progresso na região.

As aulas iniciaram com 300 alunos e, no decorrer dos anos, foram implantados novos cursos: Normal Regional e Normal Colegial (1959) e o Ginásio Secundário (1961). Em 1962, o Instituto Educacional de Dourados se transformou no Colégio Imaculada Conceição e, em 1971, instituiu-se o Pré-primário e Primário. Na sequência, Ensino Médio (1972), Magistério de 1ª a 4ª série (1974 a 1991), Curso Técnico em Laboratório Médico (1974 a 1986), curso de 2º grau com habilitação básica em Química (1978 a 1982), 2º grau com habilitação em Auxiliar de Patologia Clínica (1975 a 1978) e Curso Técnico em Alimentos (2004).

O espírito missionário das Irmãs Franciscanas se destacou, também, no cenário do Planalto Central, com efervescentes deslocamentos populacionais do Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do país, para garantir o avanço da construção da nova Capital Federal. Uma escola começou a ser sonhada, e as ações para sua concretização iniciaram no ano de 1958, por Ir. Dulce Kern, pessoa de significância singular para a Província, pois foi uma embaixatriz que fez os contatos com as autoridades civis e religiosas, em diversas viagens à Brasília, principalmente, no ano de 1959. Em 30 de setembro, por meio do Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes, foi homologado o pedido para as Irmãs atuarem na educação e na pastoral. Na portaria de homologação que concede a licença, ele fez algumas considerações: as Irmãs deveriam abrir uma casa religiosa na cidade de Brasília destinada à educação da juventude feminina, bem como atenderem à catequese no interior da Arquidiocese e fundar uma obra social.

Ao tempo em que o país estava em festa no Planalto Central e uma nova cidade nascia, trazendo um novo sopro de esperança ao povo brasileiro, desembarcaram na nova capital cinco Irmãs: Maria Mechtilde

Schuster, Rósula Klockner, Jane Pedrotti, Maria do Rosário Guidoni e Maria José Bettin (primeira diretora). As Irmãs lecionaram, inicialmente, no Núcleo Bandeirantes, e, posteriormente, instalaram o Curso Normal na Asa Sul do Plano piloto, onde está localizada atualmente, tornando-se a primeira Escola Normal da Capital Federal, oficialmente fundada em 11 de fevereiro de 1960. A instituição cresceu, tendo os cursos de Jardim da Infância, 1º e 2º Graus, adequando-se à legislação e adotando, nos dias atuais, o nome de Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima.

Vale ressaltar que, durante o ano de 1960, para honrar o acordo estabelecido com Dom Fernando, as irmãs viajavam, mensalmente, aos povoados de Alexânia e Nova Florida, a 90 km de Brasília, para ministrar aulas de catequese a crianças e jovens, além de orientar as mães. Iniciaram, à época, a obra social, atualmente denominada Obra Social Santa Isabel (OSSI), concretizada oficialmente no dia 11 de fevereiro de 1963, com a missão de trabalhar projetos de proteção socioassistencial. De 1964 a 1993, funcionou, na OSSI, a Escola Santa Isabel, destinada à alfabetização, e o curso primário de adultos, no período noturno, e, no período diurno, funcionou uma escola primária de aplicação do Curso Normal.

O apelo missionário se fez ouvir, novamente, no ano de 1960, quando o Padre Alderígio Baggio, sacerdote palotino e vigário da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, convidou as irmãs para atenderem crianças e jovens, na bela cidade de Guairá, fronteira com o Paraguai e o estado do Mato Grosso.

O Conselho Provincial, após considerações, foi a Guairá verificar o novo campo de apostolado que considerou ser um lugar promissor para implantar uma escola católica. Assim, em 6 de fevereiro de 1960, desembarcaram no aeroporto Ir. Leonarda e Ir. Zeni e, mais tarde, Ir. Prisca, Ir. Venúncia, Ir. Anita e Ir. Leônia, primeira diretora.

A Prefeitura Municipal contribuiu com a doação do terreno, e o povo auxiliou na construção da escola e da casa das Irmãs, que representava a grande generosidade das famílias. Os primeiros móveis eram caixotes,



Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima
Primeira casa das irmãs - Brasília - DF

usados como mesas e carteiras. Os bancos das salas de aula eram de tábua, tudo providenciado pelo povo de Guaira, que valorizava a escola para a formação de seus filhos.

Assim, no dia 1º de março de 1960, foi criado o Educandário Nossa Senhora do Carmo, com a presença de 296 alunos e sete professores. Constatado o aumento de alunos, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - ZN negociou com a Mitra Diocesana parte do terreno destinado à Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. E, em 1967, a sede da escola foi transferida para novo local, a Praça João XXIII, nº 168.

Com a nova legislação de ensino, a partir de 1987, o Educandário passou a denominar-se Escola Nossa Senhora do Carmo - Ensino de Pré-Escola e de 1º Grau. O que hoje chamamos de Ensino Médio, em 1994, denominado 2º grau, recebeu autorização de funcionamento, e o colégio passou a ser denominado Colégio Nossa Senhora do Carmo - Ensino Pré-Escolar e de 1º e 2º graus. Atualmente, o Colégio oferece Educação In-

fantil e o Ensino Fundamental e Médio. Mais tarde, por resolução da Mantenedora e a aprovação do Conselho Estadual de Educação, esta passou a chamar-se Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo.

Evidencia-se, por esse empenho missionário, a contribuição das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no processo de expansão da escolarização e da formação de professores e o crescimento cultural educacional dessas regiões do Brasil. As histórias e registros locais mostram o caráter missionário das Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN e demais ações sociais e pastorais realizadas, as quais sempre estiveram alicerçadas na Paz e no Bem de São Francisco de Assis e no Deus Cuida de Madre Madalena.

Percebe-se, nos relatos inaugurais de cada escola, a intencionalidade educacional entre as paróquias e as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, ao assumirem a catequese paroquial e a formação de professores em cursos denominados Escola Normal, ao prepararem jovens e adultos para a profissão docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ampliaram a atividade missionária em novas terras no território brasileiro. Herdeiras da inabalável confiança em Deus, assumem as contingências de cada época como mulheres de esperança, que abrem caminhos formativos, por acreditarem que todo tempo é tempo de Deus, e que o Espírito Santo sopra onde quer, como quer e quando quer.



Escola Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Guaira - PR

REFERÊNCIAS

AMARO, Elaine Maria; VALDEZ, Fanny Silva; BRAZIL, Maria do Carmo. Primeiras aproximações de pesquisa em história da educação: Escola Franciscana "Instituto Educacional de Dourados". In: Encontro Regional de História, 13, 2016, Coxim. *Anais [...]. Coxim: [s. n.], 2016*. Disponível em: http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1478096345_ARQUIVO_ElianeMAMAROPrimeirasaproximacoesempesquisaemHistdaEd.EscFranciscanaED-2016.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

ASSIS, Raimundo Damasceno. *A Igreja Católica em Brasília nos seus primórdios*. Brasília, DF: CNBB, 2021.

BRAZIL, Maria do Carmo; MANCINI, Ana Paula Gomes. História das instituições formadoras de professores na fronteira Brasil-Paraguai: o caso de Dourados, Mato Grosso (UNO)-1940-1970. *Teoria e Prática da Educação*, v. 15, n. 1, p. 123-136, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Coord.Medio/Downloads/18622-Texto%20do%20artigo-75119-1-10-20120916.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO. *Crônicas da Comunidade Nossa Senhora do Carmo de Guáira-PR*. [19--?].

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO. *Histórico do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo*. 2021. Disponível em: <https://www.cofracarmo.com.br/sobre>. Acesso em: 31 maio 2021.

CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; BALDINO, José Maria. Ensino Religioso no Brasil: apontamentos epistemológicos de um modelo em construção. *Educação em Foco*, v. 17, n. 23, p. 181-202, 2014.

CUNHA, Marcus Vinícius da. A educação no período Kubitschek: os Centros de Pesquisas do INEP. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 83, n. 203-04-05, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Coord.Medio/Downloads/1368-Texto%20do%20artigo-1338-1-10-20190820.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO. *Nossa História*. [2021?]. Disponível em: <https://www.escolaimaculada.com/institucional/nossa--história/2>. Acesso em: 31 maio 2021.

LEONARDI, Paula. Igreja católica e educação feminina: uma outra perspectiva. *Revista Histedbr on-line*, v. 9, n. 34, p. 180-198, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639587/7156>. Acesso em: 29 abr. 2021.

PLANO de Médio Prazo da Província do Imaculado Coração de Maria, 2016-2021. Santa Maria, RS: SCALIFRA-ZN, 2016.

SCALIFRA-ZN: conquistas e perspectivas na educação. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2006.

Missão da Província no Regional Sudeste Nordeste

Missão da Província no Regional Sudeste Nordeste

Ir. Ana Patrícia de Jesus Santos

Ir. Carmen Vera Pinto Moraes

Celebrar 70 anos da Província do Imaculado Coração de Maria é recordar a força do carisma, expandindo-se para novos lugares de missão na região sudeste e nordeste do Brasil, sob o impulso do Concílio Vaticano II, que enfatizou a missão social da Igreja, afirmando os fiéis como povo de Deus. Esses tornam-se destinatários da missão evangelizadora das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que, motivadas por inspiração divina, assumem a dimensão profético-missionária de anunciar a boa nova de libertação aos pobres.

Imbuídas pela confiança em Deus, a exemplo de Madre Madalena, e pelo impulso da Igreja nos documentos de Medellín e Puebla, as Irmãs Franciscanas compreenderam que chegara novo tempo de evangelização, tendo como referência o Evangelho e a opção pelos empobrecidos. Inicialmente, partiram para o estado de Minas Gerais e, posteriormente, para a Bahia, levando a confiança e o desejo de aprender e construir, com o povo local, as transformações necessárias para a superação das estruturas de injustiça e exploração que produzem pobreza e exclusão social. Diante dos desafios do desconhecido e como mulheres consagradas, as Irmãs nutriam o desejo de ser sinal de esperança para o mundo em luta (CONSTITUIÇÕES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, n. 3, 1984, p. 39). Alicerçadas na espiritualidade e no carisma da Congregação, as Irmãs sonharam, confiaram e apostaram no novo. Sob o impulso missionário, tornaram realidade novos espaços de missão, com a identidade de comunidades inseridas e solidárias, as quais exigiram das Irmãs acolhimento à diversidade, espírito de alegria e simplicidade, atitude de partilha, empatia e solidariedade.

O impulso missionário expandiu-se rapidamente. Na década de 1970, ao chegarem à região de Minas Gerais, as Irmãs assumiram celebrações e catequese e a formação humana, espiritual e social devido à falta de sacerdotes. Incentivaram lideranças leigas a responderem à sua vocação batismal, como agentes de pastorais em paróquias e dioceses. Atentas ao clamor do povo, a missão não permaneceu dentro da Igreja, mas estendeu-se para outras esferas da sociedade. Na área da educação, implantaram, em diversos municípios, o ensino médio e o curso de magistério. Tiveram participação de liderança na formação dos profissionais de saúde, organização de associações e conquista de direitos humanos básicos, como água, terra e produção de alimentos. Por tocarem o sofrimento humano, assumiram com os agricultores familiares, que haviam perdido suas terras para latifundiários, a luta pelos seus direitos, participando ativamente da primeira ocupação de terra do Estado de Minas Gerais.

A presença das irmãs nesse espaço sagrado fortaleceu a esperança e renovou a fé de milhares de famílias, conforme expresso no relato a seguir:

A Irmã Maria Murini fez e continuará fazendo parte da construção da história do Assentamento Aruega no município de Novo Cruzeiro-MG nos anos de 1988 e 1989 convivendo diretamente dentro da comunidade, inclusive com moradia em barraca de lona preta igual aos acampados sem-terra. Nos anos seguintes ela voltou a morar na cidade, mas sem deixar de prestar assistência solidária. Era sem dúvida uma grande mulher, de luta, de garra e de Fé. O seu trabalho com as mulheres foi fundamental para que se ocupassem a cabeça e o tempo. Na construção do clube de mães a própria Irmã era que ensinava a fazer o crochê, o tricô, os bordados de vários pontos diferentes. Na área da saúde, ajudou a construir a comissão de saúde alternativa, ela cuidadosamente ensinava os primeiros socorros, a fazer os chás de ervas naturais, pomadas cicatrizantes, uso da argila, etc. Na igreja, demonstrou o seu potencial de Fé, conduzia as celebrações e transmitia sempre sua força e a esperança dizendo, "Não podemos desistir. Temos que trabalhar, quem quer precisa comer, precisa trabalhar". Seu trabalho com as crianças também foi extraordinário. Com todo carinho e com um grande sorriso do rosto, todos os dias ela nos chamava para ir para trabalho da horta comunitária. Era muito bom, éramos muitas crianças e ela nos dividia em grupos. E juntos construímos uma horta comunitária e um pomar de laranjeira. Na época eu tinha 11 anos, mas ainda no início desta luta me lembro de que, muitas vezes faltou comida na nossa mesa e mais uma vez a Irmã Maria Murini com sua sabedoria juntava nós crianças na época para irmos brincar embaixo de enorme gameleira (árvore), e quando dizíamos de que estávamos com fome ela dizia "venham cá crianças, vamos abraçar esta árvore e vamos cheirar ela bem forte pra que a fome vai passar e depois cada um vai tomar um copo d'água, porque água nos tem

bastante e, enquanto isso a comida vai chegar". Sua morte nos deixou profundamente tristes, mas sem dúvida, seu legado será sempre lembrado por todos que a conheceu e seu nome já mais será esquecido por nós moradores do Assentamento Aruega. Irmã Maria Morini! Presente! Presente! Presente! Att: Suely Ramos Ferreira Silva. (Mensagem enviada às Irmãs do Regional, por ocasião do falecimento de Ir. Maria Murini em 05/05/2021)

O cuidado do ser humano está intrinsicamente ligado ao cuidado da Casa Comum. Assim, as Irmãs do Regional colocaram-se à disposição para conhecer e aperfeiçoar saberes tradicionais, na orientação às pessoas para extrair da natureza seu alimento e remédios para a cura de doenças. Com a institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, portaria n. 971/ 2006 do Sistema Único de Saúde (SUS), as Irmãs, enraizadas na Palavra de Deus e atentas às necessidades concretas da sociedade, criaram, no ano de 2008, a Entidade Instituto Franciscano de Cuidado em Saúde e Vida (FRANSVIDA).

A FRANSVIDA resultou de experiências construídas e compartilhadas, as quais se qualificaram pela prática. A missão das Irmãs, nesse espaço sagrado, possibilita sustentabilidade humana e financeira, reconhecimento e credibilidade a muitas famílias e, em parceria com Universidades, gera empregos e amplia espaços de atendimento à população. A obra é de Deus e, por isso, segue produzindo frutos de caridade, bondade e cuidado até hoje, conforme expresso nos depoimentos que seguem:

"Em 1992 deixei minha comunidade de base e vim morar em novo Cruzeiro no intuito de fazer minha experiência vocacional com as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Crista. Tive a oportunidade de colaborar e participar de perto de um trabalho valioso e benéfico que envolvia toda a comunidade paroquial, principalmente os mais necessitados, além do trabalho na área da saúde natural, que levava a população

“Em 1992 deixei minha comunidade de base e vim morar em novo Cruzeiro no intuito de fazer minha experiência vocacional com as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Tive a oportunidade de colaborar e participar de perto de um trabalho valioso e benéfico que envolvia toda a comunidade paroquial, principalmente os mais necessitados, além do trabalho na área da saúde natural, que levava a população carente a preservar a natureza, retirando dela o seu sustento, fazendo uso das ervas medicinais, tendo hábitos saudáveis e uma qualidade de vida melhor. O trabalho de pastoral era realizado de muitas maneiras: catequese, grupos de jovens, pastoral da criança, saúde natural e outros. Eram constantes os encontros de formação com os líderes das comunidades rurais e urbana, curso de saúde natural, ensinando o preparo das ervas para os chás, a multimistura e outros. Recordamos até aqui a bravura de uma força espiritual que vem do alto, uma vivência de amor ao próximo que deu sentido à vida e às lutas, até mesmo diante de tantos problemas. Tudo foi evoluindo, veio a irmã Cecília com sua vasta experiência e zelo dando um selo de qualidade ao trabalho realizado. Além de indicar os produtos naturais, fazia também os atendimentos. Hoje temos a Irmã Carmen que muito dedicada dá continuidade ao trabalho na Fransvida, nas comunidades de base e urbanas, com todas as classes sociais, mudando assim para melhor a aceitação, devido a conscientização em todas as comunidades. Às irmãs franciscanas vão a nossa gratidão e o nosso muito obrigada” (Madalena Vaz Nogueira).

“O nome Fransvida tem um significado muito forte. Tanto para nós que trabalhamos na instituição, quanto para as pessoas que vem para buscar alívio. Fransvida significa mais vida e saúde (física, emocional, espiritual e psíquica). Na Instituição Fransvida, o povo vem em busca de um alento. É onde o povo quer ser escutado e acolhido. A acolhida das Irmãs Franciscanas

da Penitência e Caridade Cristã, a forma como atende as pessoas que vem na instituição, ajuda a aliviar as dores e problemas, e tem cativado cada dia mais pessoas. Sendo um local de acolhida, temos ali terapias integrativas que lhes ajudam a reestabelecer a saúde. As pessoas que ali passam sempre saem muito gratas pelo atendimento recebido. Então Fransvida significa cuidado com a pessoa humana como um todo. Fransvida significa vida em abundância”. (Júlia de Fátima Barbosa Rodrigues - colaboradora do FRANSVIDA)

No decorrer de 70 anos da Província do Imaculado Coração de Maria e 50 anos de presença das Irmãs no Regional Sudeste e Nordeste, sentimos, percebemos e acompanhamos o quanto Deus é bom. Os fatos narrados demonstram que, dessa trajetória, emergem transformações sociais, à luz do Concílio Vaticano II, que atualizou a missão evangelizadora da igreja. Essa missão requer espírito de solidariedade e comunhão com Deus e os irmãos. Sentimo-nos chamadas a ser sinal de esperança, a construir com o povo situações de vida digna. Nesse percurso, sentimos que Deus se revela cuidador dos pobres e da Casa Comum, na qual somos todos irmãos e irmãs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LIBANIO, João Batista. **As grandes rupturas socioeclesiais**: sua incidência sobre a vida religiosa. Petrópolis: Vozes, 1980.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica laudato si'**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

La Mistica de la Historia de la Misión en Guatemala

La Mistica de la Historia de la Misión en Guatemala

Hna. Maria Cardona

Hna. Neli Lassen

El año de 1995 fue marcado por un acontecimiento muy importante: el comienzo de la vida y la misión de las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana en Guatemala. Parece muy fácil, entender esta fecha del comienzo de la Misión, ciertamente las primeras Hermanas vivieron momentos difíciles y también momentos de júbilo, para afirmar hoy que la obra es de Dios.

En esta sintonía se quiere compartir con todas un poco de la historia, desde la Mística que siempre animó el caminar de cada hermana, que va dejando huellas de vida, de entrega, de amor, de fraternidad en la forma de relacionarse, de trabajar y de servir; que muestran el querer del “Dios Cuida” de Madre Magdalena. Desde el inicio de esta historia, somos invitadas a agradecer los signos de vida presentes en la Misión, que fortalecen nuestra esperanza y nos llevan a emprender nuevos pasos confiando que Dios Proveerá.

Haciendo memoria de la llegada de las primeras misioneras, provenientes de Brasil, Hermana Elma Teresinha aRockenbach, de feliz recuerdo, pues ya descansa en el Reino de Dios; de Hermana Marlene Ruppenthal, que no traían en su equipaje, ni oro, ni plata, solamente confianza en la providencia Divina y mucha alegría y esperanza para compartir y conquistar este espacio misionero.

Las dos misioneras enviadas en misión, iluminadas por el Espíritu Santo, aceptaron la invitación del Obispo de la Diócesis de San Marcos, Monseñor Álvaro Leonel Ramazzinni, para asumir una parroquia que estaba abandonada por la escasez de sacerdotes. Ellas no dudaron en decir sí, y con valentía empezaron la obra, a ejemplo de Madre Magdalena, sin contar con otros recursos que la fe. El pequeño municipio de San Lorenzo fue la cuna de la misión. Un pueblo muy lastimado por la guerrilla y la pobreza, pero de espíritu alegre y acogedor. La parroquia contaba con muy pocos católicos, siendo la mayor parte de la gente de sectas protestantes.



Ir. Marlene T. Ruppenthal e Ir. Elma T. Rockenbach, primeiras Irmãs da missão



Irmãs da Missão Interprovincial

Las Hermanas, después de conocer esta realidad, tuvieron una gran inspiración: buscar un proyecto social para ayudar al pueblo empobrecido, pues comprendieron que no bastaba evangelizar, hablar de las cosas de Dios, era necesario cuidar también del cuerpo que pasaba hambre, frío y enfermedades. Los jóvenes no tenían acceso a la educación académica, muy pocos podían leer y escribir, lo que dificultaba el trabajo pastoral de las hermanas para organizar la parroquia. Fue así que ellas, las misioneras, hicieron maravillas con y por los más pequeños y abandonados.

Se destaca algo admirable de parte de las dos misioneras, que muestran que la sabiduría de Dios estaba con ellas. El proyecto, que había logrado, estaba abierto a todos, católicos y no católicos. Esta fue la estrategia que las hermanas encontraron para ganar la confianza, el aprecio y el respeto de todos. Los católicos, que eran la minoría sufrían las críticas de los evangélicos. Estando en el proyecto, católicos y no católicos recibían, no sólo beneficios materiales, sino formación humana, académica y cristiana. Realizaban juntos actividades, como: colaborar en la organización de fiestas de cumpleaños de los niños apadrinados en el proyecto, convivios navideños, elaboración de alfombras en la Semana Santa, en carpintería para elaborar sus propios muebles, costura para hacer sus colchones y otros...

Todo esto, cambió notablemente en la vida del pueblo, hasta el relacionamiento de católicos y evangélicos, que aprendieron a respetarse unos a otros. Los jóvenes y señoritas empezaron a estudiar, ya que recibían becas escolares de parte del proyecto. Las hermanas apoyadas por las autoridades municipales y la Misión

Central de Alemania, construyeron un colegio para los estudiantes.

Celebrando los 25 años de la Misión podemos ver muchos frutos del esfuerzo de las misioneras, que no midieron sacrificios para el bien de todos. La obra creció, la Iglesia luego aumentó el número de los católicos, que despertaron para agradecer a Dios, que les había enviado dos ángeles para abrir horizontes de vida a este pueblo tan necesitado, que vivían sin esperanzas. Se ha escuchado más de una vez a la gente decir "antes que las hermanas llegasen aquí, éramos muertos, no tenía sentido vivir...". También decían "cuantos misioneros pasaron por aquí, y ninguno hizo lo que hicieron estas hermanitas para sacarnos de las miserias que vivíamos.

Esta forma de trabajar de las Hermanas, fue reconocida por toda la Diócesis..., somos muy agradecidas a Dios, a las provincias, a la Diócesis, los Obispos y sacerdotes y a todo el pueblo por el florecimiento de la misión, que hoy cuenta con dos hermanas profesas, tres junioristas, dos novicias y dos postulantes nativas. Una bonita casa de formación en San Isidro Chamac, una comunidad en la Parroquia de Cabricán y otra comunidad en la Parroquia de San Martín Sacatepéquez donde las hermanas son para estos pueblos sencillos, una luz.

No todo fue sin dificultades y problemas, pero la Providencia Divina nunca se ha separado de nuestra misión. En este año 2021, marcado por la pandemia del Covid-9; acompañamos con preocupación y dolor la muerte de tantas personas, pero no podemos dejar de celebrar la bondad de Dios Providente presente en los 150 años del Carisma Congregacional en Brasil, los 70 años de Provincia Inmaculado Corazón de María y los 25 años de presencia en Guatemala.

Un gran desafío para la Misión, es la promoción vocacional, pues hace falta crear una cultura vocacional. La pandemia afectó esta labor, pero quizás sea una pausa para después avanzar con más conciencia y seguridad, reconociendo que la obra es del Señor, que siempre cuida de su viña.

Sentimientos de gratitud a Dios, nos llenan de gozo cuando oímos testimonios de personas que desde el inicio se han identificado con el proceso de nuestra misión. Por esto con alegría podemos cantar este refrán en portugués:

"Tuas boas ações são luzes, para os homens iluminar. Que eles vejam o bem que fazes para o Pai glorificar, para o Pai do céu glorificar".

O Carisma Franciscano na Argentina

O Carisma Franciscano na Argentina

Ir. Maria Aparecida Betoni

Ir. Cristina Gonçalves da Silva

Um lugar de encantos e belezas para viver e irradiar o carisma franciscano. Assim é a cidade de Concórdia, na Argentina. Um lugar de aproximadamente 160 mil habitantes, situado às margens do Rio Uruguai. Nesta cidade, muitas pessoas chegam em busca de trabalho na área urbana, em fazendas que se localizam nos arredores da cidade para a colheita de cítricos e fixam moradias em barracos. Somam-se a eles as famílias do bairro Silêncio, as quais vivem em condições de pobreza. Desse modo, a população da cidade e da paróquia São Francisco de Assis cresce e, atualmente, conta com, aproximadamente, 70 mil habitantes. Em sua organização, a paróquia conta com três capelas, o que dificulta a dinâmica pastoral. O dia 31 de março de 2019 foi a data oficial de instauração da comunidade *Deus Providebit*.

A comunidade religiosa *Deus Providebit* está localizada no bairro Constitución, em casa de propriedade da diocese, que fica próxima à sede paroquial. No avançar dos dias, as Irmãs conheceram a linguagem, o modo de vida, o trabalho, as rotinas e os costumes locais. Em pouco tempo, construíram com algumas famílias do bairro, uma relação de amizade e apoio.

Na Paróquia São Francisco de Assis, as Irmãs realizam serviços de evangelização, quais sejam: coordenação e aulas de catequese, visita domiciliar a enfermos, ministério de música e participação em atividades comunitárias. Na Escola São Francisco de Assis, mantida pelo Bispado, atendem crianças em programas de formação religiosa e orientação religiosa para os pais. Com crianças maiores, realizam reflexões religiosas e ministram formação para professores. No Hospital Regional Delicia Maswernat, mantido pelo governo da província de Entre Rios, visitam pacientes e realizam a pastoral da escuta, da palavra e do conforto. Esse trabalho é remunerado por contratação de uma Irmã. Isso contribui para o sustento da casa/comunidade religiosa local.

No dia 25 de abril de 2019, com a Igreja da Argentina, as Irmãs acompanharam a canonização dos Santos Mártires de La Rioja, assassinados durante a ditadura militar da Argentina: Monsenhor Enrique Angedelli, Bispo de La Rioja; Carlos de Deus Murais Sacerdote professo da ordem dos Irmãos Menores Conventuais; Gabriel Joseph Roger Longueville, Sacerdote Diocesano e Wenceslau Pederneira, leigo e pai de família.

No dia oito de setembro, festa da Natividade da Virgem Maria, patrona da diocese e dia Nacional da Vida Consagrada, reúnem-se as paróquias na cidade de Federación, onde ocorre procissão e celebração eucarística. Nessa oportunidade, em clima de júbilo, a nossa comunidade foi acolhida e apresentada oficialmente à comunidade Diocesana. Nesse evento, foi também realizado o envio de Leonela Itati Moreira, como missioneira da Diocese para Cuba.

A Igreja diocesana celebrou, em 2021, 60 anos de missão. Para famílias em situação de vulnerabilidade social, juntamente com a Caritas, são otimizados projetos de Emergência face à Covid-19 e, com recursos recebidos da Alemanha, foram adquiridos alimentos, roupas e medicação para as famílias. A missão de visitar os hospitalizados no Regional Delicia Maswernat e em casas de idosos, por determinação do governo, foram suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19.

A organização familiar, social e de trabalho foi adaptada em diversas formas. Assim, a renovação dos votos de Ir. Cristina Gonçalves da Silva, Juniorista, foi celebrada na Paróquia San Francisco de Assis, no dia 1º de fevereiro de 2021. A missa foi presidida por Monseñor Luis Armando Collazuol, Bispo da diocese de Concordia, e o concelebrante foi Padre Alberto Dagorret.

Como parte de uma Província, as incertezas e inquietações são contínuas e as expectativas permanentes. Em nossa permanência nessa missão, a visita da ministra provincial, Ir. Nilvete Soares Gomes, foi reconfortante pelo compartilhamento de alegrias, dificuldades e esperanças. A missão continua e, a exemplo de nossa fundadora Madre Madalena Damen, seguimos sendo sinal de esperança para o mundo em luta (CONSTITUIÇÕES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, n. 3, 1984, p. 39)

Somos agradecidas a Deus bom e providente pelas experiências e alegrias, encontros compartilhados e desafios superados neste solo argentino. Somos gratas também à Província pela missão confiada. Seguimos alegres e confiantes na vida e missão.

REFERÊNCIA

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n], 1984.

Oração à Madre Madalena

Ó Deus, fonte de toda santidade, em vossa inescrutável sabedoria, muitas vezes escolheis o que é pequeno e fraco para ser instrumento de vossa divina providência.

Vós, que nos destes em vossa serva Madre Madalena um modelo de confiança cheia de fé, concedei que nossa Congregação se renove constantemente no espírito de nossa Fundadora.

Nós vô-lo pedimos, por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Irmã Angela Betzing
Ministra Geral 1972-1979

Plano de Médio Prazo 2018-2021,
Província do Imaculado Coração de Maria

Lideranças Provinciais nos 70 Anos da Província

Lideranças Provinciais nos 70 Anos da Província

Ir. Maria Ladi Ely

Ir. Maria Kreutz

Agradecidas a Deus, percebemos que a trajetória de 70 anos da Província do Imaculado Coração de Maria-RS, fundada em 25 de março 1951, tem por alicerce a fé na Divina Providência e o amor à Virgem Maria. Ao referir-nos à história, naturalmente evocamos pessoas que lideraram sua construção, estabeleceram metas e prioridades, dinamizaram planos e projetaram ações. Nessa construção, todos os envolvidos ocupam função especial.

Neste texto, não se pretende fazer um relato de cada período de gestão das ministras provinciais nos 70 anos. Apresenta-se uma síntese que visa reconhecer os sinais e identificar o cuidado da providência de Deus na missão.

A primeira ministra e Conselho Provincial foram nomeados pelo Conselho Geral. Assim, a Província do Imaculado Coração de Maria teve uma ministra provincial nomeada e oito eleitas em capítulo provincial, conforme detalhamento a seguir.

Ir. Antoninha Werlang (1951 a 1957).

Nomeada pelo Conselho Geral, foi a primeira ministra provincial a liderar a Província, cuja sede inicial foi o Colégio Sant'Anna. Na segunda gestão (1957 a 1964), ela foi eleita em Capítulo Provincial. Como Provincial, procurou conhecer as 19 comunidades de Irmãs, desmembradas da Província do Sagrado Coração de Jesus. Exerceu a missão com liderança, entusiasmo e coragem. Alegrou-se com as novas vocações e mostrou-se acolhedora e cuidadosa com as ingressantes. Zelava para que todas tivessem formação inicial de qualidade. Empenhou-se pela construção da sede provincial própria, o atual Convento São Francisco de Assis, e liderou a expansão da Província em diversas cidades do Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros.



Em 1951, foi protagonista na fundação da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN), entidade civil da Província. Nesse mesmo período, apoiou a fundação da Faculdade de Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), no ano de 1955. Agiu em favor da fundação do Hospital de Caridade na cidade de São José Inhacorá (1957) e pela criação

da Escola Santo Antônio (1952), em terreno do Convento São Francisco de Assis, com o objetivo de atender crianças pobres.

Ir. Antoninha expandiu os horizontes da Província pela criação de escolas nas cidades de: Dourados-MS (1955); Brasília-DF (1960); Guaíra-PR (1960). Apoiou, também, a instalação da Obra Social Santa Isabel - (OSSI), entidade social (1963). Após o período de ministra provincial, foi ministra em comunidades locais, diretora de Colégios e prestou outros serviços educacionais. No ano de 1999, com a saúde fragilizada, foi transferida para o Convento São Francisco, onde faleceu aos 16 de novembro de 2001.



Irmã Joana Stefani (1964 a 1973 e 1984 a 1988). Eleita no Capítulo Provincial do ano de 1964, exerceu a direção provincial em espírito de fé e confiança em Deus. Na gestão da vida comunitária, valorizou o relacionamento fraterno, o respeito mútuo e incentivou a formação espiritual e acadêmica das Irmãs. Foi constante no incentivo à formação profes-

sional de todas as irmãs.

Expandiu a Província para outras cidades no Rio Grande do Sul e em outros estados. Dinamizou a fundação das comunidades de Irmãs no Seminário São Pascoal em Três Passos (1968) e em Capão do Leão (1985). Criou comunidades em Brazlândia-DF (1970) e em Malacacheta-MG (1972).

Eleita, novamente, no ano de 1984, permaneceu nessa função até 1988. Neste período, reorganizou a missão e designou Irmãs para novas comunidades: das Faculdades (1986), três creches em Canguçu-RS (1987), e a comunidade Santa Inês de Assis, em Pelotas (1987).

Em continuidade, atuou como ministra local e desenvolveu atividades em várias comunidades, nas quais evidenciava capacidade de escuta atenta e de incentivo às Irmãs. Deixou-nos no dia 7 de dezembro de 2004. Seu testemunho de iniciativa, fé e cuidado permanece na lembrança das Irmãs que tiveram a felicidade do seu convívio.

Ir. Ângela Vieira da Costa (1973 a 1984). Eleita no Capítulo Provincial do ano de 1972, dinamizou a vida da Província com sabedoria, persistência e confiança na Divina Providência. Entre suas habilidades agregadoras e conciliadoras, incentivava as Irmãs ao pertencimento espiritual e para a missão. Estimulava o diálogo, a busca da unidade na diversidade, o perdão e a escuta do outro. Motivava as Irmãs para a continuidade dos estudos acadêmicos, cursos de espiritualidade, formação inicial e continuada. Fortaleceu a formação da espiritualidade franciscana e a oração.

No período de sua gestão, foram fundadas comunidades de Irmãs em Poté-MG (1972), Mondaí-SC (1976), da Escola Santa Clara, em São Paulo das Missões-RS (1980), dos Hospitais de Caridade: em Roque Gonzales-RS (1980), em Pirapó-RS (1980) e de Porto Xavier-RS (1980). Cumprida a sua missão como Ministra Provincial, serviu como ministra local e em outras atividades comunitárias. Fragilizada pela idade e doença, Ir. Ângela foi transferida, no ano de 2012, para o Convento São Francisco de Assis, onde permanece recebendo cuidados.





Ir. Zair da Rosa (1988 a 1996). Eleita no Capítulo Provincial de 1988, liderou a Província de modo dinâmico, acolhedor e alegre. Soube valorizar e potencializar os talentos pessoais das Irmãs e, como enfermeira, teve especial atenção com as Irmãs doentes e dependentes de cuidados. Foram fundadas, no período de sua gestão, comunida-

des no estado de Minas Gerais: Novo Cruzeiro (1991), Teófilo Otoni (1993), Belo Horizonte (1995); em Pernambuco, na cidade de Floresta, (1991). Expandiu a missão para o estado da Bahia, em que constituiu comunidades regionais em Pedro Alexandre e Santa Brígida (1996).

Compreendeu a importância do espírito missionário e expandiu o carisma da congregação para Guatemala (1995), onde fundou-se a missão interprovincial, em parceria com a Província de São Leopoldo, na cidade de San Lorenzo. Em seu mandato, foi necessário o redimensionamento da organização provincial. Naquele contexto, foi criada, no ano de 1994, a organização religiosa civil denominada Associação Franciscana Madre Madalena (AFMD), desmembrada da SCALIFRA-ZN.

Concluído o período, voltou aos trabalhos de enfermagem no Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Pelotas. Passou a residir no Convento São Francisco de Assis no ano de 2014 e faleceu em 27 de janeiro de 2016.

Ir. Anísia Margareta Schneider (1996 a 1999). Eleita no Capítulo Provincial do ano de 1996, destacou-se pela habilidade administrativa e de gestão, promovendo mudanças em setores administrativos e assessoria provincial. Diferenciou-se pelo dinamismo e atitude proativa em assuntos organizacionais e de infraestrutura.

Foi uma educadora tema, determinada e tinha autoridade que movia para a mudança. Foi protagonista na organização de uma coordenação central das Irmãs para a dinamização de retiros anuais, precedidos de um período para formação permanente. Organizou, na Província, diversos locais adequados para as diferentes etapas formativas, sendo o Postulado em Santa Maria e o Noviciado em Belo Horizonte.

Exerceu simultaneamente a presidência da Sociedade Caritativa São Francisco de Assis - SCALIFRA-ZN. Foi incentivadora da criação da entidade de saúde, Associação Franciscana de Assistência à Saúde SEFAS, no ano de 1999. Seu espírito de liderança e visão de mundo foram importantes e observados na escolha das Irmãs que, no Capítulo Geral de 1999, a elegeram ministra geral da congregação. Foi reeleita ministra geral em 2004, porém, nesse período, adoeceu e retornou ao Brasil. Permaneceu sob cuidados na Casa São José, em Santa Maria, até 30 de novembro de 2016, quando partiu para a eternidade.





Ir. Rosane Sturm (1999 a 2004). Assumiu a função de vigária provincial no ano de 1999, quando Ir. Anísia Margareta Schneider foi eleita ministra geral. No Capítulo Provincial de 2000, foi eleita ministra provincial e permaneceu até o ano de 2004. Destacou-se por suas habilidades linguísticas, facilidade na comunicação e liderança.

Conduziu a Província com sabedoria e prudência.

Intensificou o cultivo da espiritualidade franciscana e do carisma, com especial ênfase à formação inicial e permanente. Na Guatemala, no ano de 2003, constituiu a comunidade formativa e admitiu as duas primeiras postulantes nativas da região. Durante a sua gestão, no ano de 2000, a AFMD, por motivos legais, passou a denominar-se União Franciscana de Cultura de Caridade Cristã (UFCC).

Em seu período de gestão, evidenciaram-se reformas de infraestrutura no Convento São Francisco de Assis, a transferência do postulado para Pelotas, no ano de 2001, a construção de uma residência para as Irmãs da Comunidade Santa Cecília em Pelotas-RS e, no ano de 2002, foi criada a Comunidade Santa Clara no Instituto Pastoral de Dourados (IPAD), em Dourados-MS. Em 2003, foram encerradas as atividades no Colégio de São Paulo das Missões-RS, nos Hospitais em Roque Gonzales-RS, Porto Xavier-RS e São José do Inhacorá e a missão em Floresta-PE, no ano de 2004.

Após a sua gestão como ministra provincial, seguiu dedicada à formação para a vida religiosa na Província e a outras congregações religiosas. Em 2017, foi transferida para a Casa São José, na qual permanece sob os cuidados de saúde.

Ir. Clárcia Terezinha Thomas (2004 a 2012). Foi eleita ministra provincial em 2004. Caracterizou-se pela alegria e simplicidade com que lidava com os desafios da missão. Por ser profissional da enfermagem, dedicou especial cuidado às Irmãs idosas e doentes. A formação inicial também foi objeto constante em sua atividade.



Em seu período de gestão, foram admitidas duas noviças na Missão da Guatemala (2005). A Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria-RS, sediou o Primeiro Capítulo Internacional de Esteiras, no ano de 2007, e contou com a participação de Irmãs de todas as Províncias e do conselho geral. Também foi realizada, na Província do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo-RS, a primeira edição do Capítulo Brasileiro de Esteiras (2010), promovido pelas duas províncias brasileiras.

Houve redimensionamento de comunidades e atividades, conforme segue: em 2006, foi fundada uma Comunidade em Curral de Dentro-MG, que foi encerrada poucos anos depois. Houve encerramento da Comunidade do postulado, localizado em Pelotas-RS, o qual foi transferindo para a Comunidade Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria. Foram redimensionadas as Comunidades: Madre Madalena, de Cruz Alta-RS (2007), Santa Clara, de Dourados-MS (2009), Santa Clara, que exercia atividades em três creches na cidade de Canguçu-RS (2009), São João Batista, de Santa Rosa-RS (2011), Imaculada Conceição, de Jaguarão-RS (2011); Nossa Senhora dos Anjos, de Santa Maria-RS (2011). Neste mesmo período, as Irmãs deixaram de atuar no Hospital de Caridade de Santa Maria (2010) e no Asilo de Mendigos em Pelotas (2004).

Em 2009, foi fundado o Instituto Franciscano de Terapias Holísticas (HOLISFRAN), e no ano de 2011 o Instituto Franciscano de Saúde e vida (FRANSVIDA). Concluído o período de gestão, passou a exercer a enfermagem e, atualmente, trabalha na Casa São José, no cuidado das Irmãs idosas.



Ir. Maria Aparecida Marques (2012 a 2016). Eleita ministra provincial no Capítulo de 2012, por suas habilidades religiosas demonstrou zelo pela formação das Irmãs, desde o período inicial ao permanente. Em suas visitas às comunidades, priorizava a formação e acentuava a relevância da fraternidade, oração e trabalho

colaborativo. Dava especial atenção às Irmãs idosas e doentes. Destacam-se, em sua gestão, os seguintes marcos: celebração do segundo Capítulo Brasileiro de Esteiras, no ano de 2015, no Convento São Francisco de Assis, Santa Maria, organizado em conjunto com a Província do Sagrado Coração de Jesus, em vista da celebração dos 180 anos de fundação da Congregação; foi publicada a 1ª edição da revista provincial Missão Franciscana em Rede, denominada, posteriormente, Revista CONEXÃO; a União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã passou a denominar-se, no ano de 2016, Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (IFRAPEC); foi adquirido o Hospital Archanjo São Miguel, em Gramado-RS, e uma residência para as Irmãs; em Fátima-BA, foi instalada a Comunidade Madre Madalena, em Fátima-BA e, em Valparaíso-GO, a comunidade Santa Isabel. A sede do noviciado foi transferida de Belo Horizonte-MG, para o convento São Francisco de Assis.

Nesse período, houve o encerramento de comunidades e atividades em Capão do Leão-RS (2013), da Santa Casa de Caridade em Bagé-RS (2013), do Sagrado Coração de Jesus no Santuário de Adoração, em Pelotas-RS (2014) e comunidade Santo Antônio em São José do Inhacorá-RS (2015). Exerceu, com cuidado, a presença fraterna e de apoio à missão das entidades prestadoras de serviço da Província. Entre as diretrizes de trabalho, atendeu à questão da sustentabilidade, dando especial atenção às atividades da equipe econômico-financeira da Província. Depois desse período, passou a integrar outras comunidades da Província.

Ir. Nilvete Soares Gomes (2016 a 2021). Eleita ministra provincial no Capítulo de 2016, foi recentemente reeleita no Capítulo de 2021, para a gestão de 2021-2025. Em suas características, revela uma liderança ativa. Dedicava especial cuidado à formação inicial e permanente e às novas vocações. Para atender à melhor qualidade



de vida das Irmãs que vivem no Convento São Francisco de Assis, houve melhorias e reformas em áreas residenciais. Também houve reformas em espaços de acolhida e hospedagem. As necessidades de diferentes pastorais requerem um movimento constante de gestão. Desta forma, foi necessário redimensionar comunidades, unificou-se, assim, para melhor atender a missão a Comunidade Nossa Senhora Medianeira com a Comunidade Mãe de Deus; na Bahia, encerrou-se as atividades das Irmãs na cidade de Santa Brígida, sendo que as Irmãs da Comunidade Maria Peregrina atendem esporadicamente naquela cidade; e houve a necessidade de redimensionar as atividades das Irmãs da

Comunidade Santa Cecília em Pelotas-RS. Mas celebrou-se também a abertura de uma Casa de Formação em Belo Horizonte, Comunidade Nossa Senhora dos Anjos, destinada à formação na etapa do postulado.

A pastoral educacional da província teve um grande avanço com a transformação do Centro Universitário Franciscano em Universidade Franciscana, no ano de 2018. Irmã Nilvete, como ministra provincial, acompanhou com entusiasmo esse acontecimento. Ainda nesse mesmo ano, participou da preparação e realização do III Capítulo de Esteiras, em São Leopoldo-RS, com foco na celebração dos 90 anos de criação da Província do Sagrado Coração de Jesus.

Em 2019, foi instalada uma missão na cidade de Concórdia/Argentina em cumprimento a uma decisão tomada no Capítulo Provincial de 2016 para expandir o carisma em novos lugares. Em Xela-Quetzaltenango/Guatemala, foi instaurada a comunidade São José, a fim de melhorar o acesso às Irmãs Junioristas que realizam formação acadêmica.

O movimento de organização pastoral é contínuo. Nesse contexto, houve o encerramento das atividades educacionais no Colégio Santa Rosa de Lima e realocação das Irmãs para outra propriedade já existente na mesma cidade. Em Valparaíso-GO foram suprimidos a comunidade Santa Isabel e o Instituto Franciscano de Terapias Holísticas (2020).

A pandemia causada pelo novo Coronavírus, de rápida e alta letalidade, exigiu decisões corajosas e proativas, no sentido de prevenir casos e cumprir normativas dos órgãos de vigilância sanitária. Face ao cancelamento de todos os eventos presenciais, utilizaram-se os recursos tecnológicos de comunicação para realizar celebrações, reuniões, assembleias e outras atividades. Devido a esse contexto, houve prorrogação de um ano do mandato do Conselho Provincial e agendada nova data para o Capítulo Provincial, o qual realizou-se em agosto de 2021.

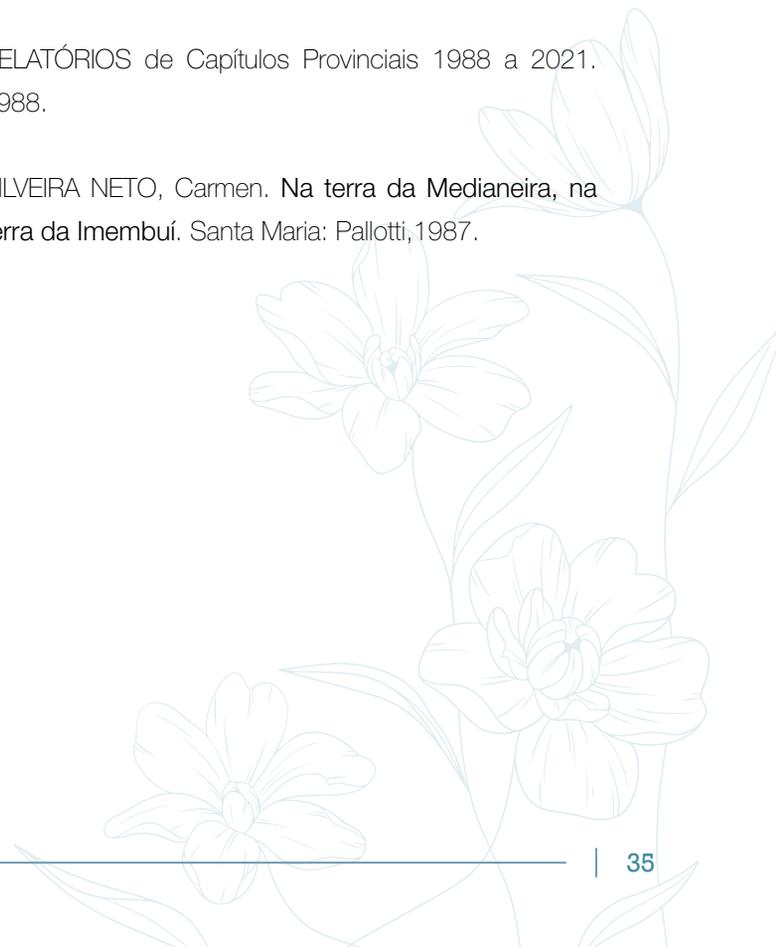
Sinais de renovação e esperança estão direcionando um novo tempo de gestão provincial, motivado nas decisões do Capítulo e no tema de reflexão e prática para a missão da província: **enraizadas na Palavra de Deus somos profetas da esperança e da paz.**

REFERÊNCIAS

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.** Santa Maria, RS: UNIFRA, 2008.

RELATÓRIOS de Capítulos Provinciais 1988 a 2021. 1988.

SILVEIRA NETO, Carmen. **Na terra da Medianeira, na terra da Imembuí.** Santa Maria: Pallotti, 1987.



Capítulo Provincial: Tempo de Renovar a Vida e a Missão

Ir. Dirce Margarida Limberger

Ir. Maria Tereza Diniz

No presente artigo, descreve-se o processo que envolve a realização de um Capítulo Provincial. Esse evento é uma assembleia geral de religiosos para tratar de determinados assuntos. Tem por finalidade rever a forma de vida e a missão da Província, a fim de melhor responder às necessidades da missão.

Conforme as Constituições Gerais, nº 63, o Capítulo Provincial, enquanto em sessão, é o mais alto órgão legislativo da Província. É convocado, ordinariamente, a cada quatro ou cinco anos, conforme determinado pelo Capítulo Provincial e expresso nos estatutos provinciais (CONSTITUIÇÕES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, 1984, p. 69). O Capítulo, enquanto em sessão, define, também, o método de eleição das representantes da província para o Capítulo Geral da Congregação, que acontece de cinco em cinco anos, em Roma.

O Capítulo Provincial é órgão colegiado, representativo e de decisão. Tem por competências tutelar e atualizar, a seu tempo, o carisma da Congregação e buscar a renovação necessária no âmbito da Província; a colegialidade do Capítulo, revestida de autoridade jurídica, representada pelo corpo capitular, forma uma visão de conjunto que favorece à tomada de decisões para o bem de toda a Província; significa um tempo de escuta do Senhor e também de escuta recíproca que requer abertura da mente e do coração.



Assembleia Capitular

Na Província do Imaculado Coração de Maria, o conselho provincial eleito em Capítulo é de fato e de direito a diretoria do Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (IFRAPEC) ente jurídico da província.

A Província do Imaculado Coração de Maria celebrou o XVI Capítulo Provincial. O primeiro capítulo foi realizado em 1957. Nessa dinâmica, em cada Capítulo Provincial, buscou-se refletir e analisar a presença e a missão das Irmãs nos diferentes espaços de atuação.

Durante a realização de um Capítulo Provincial ordinário, a cada quatro anos, acontece a eleição da Ministra Provincial e das conselheiras provinciais. Esse processo é precedido por períodos de preparação, realização e concretização. O **período de preparação** consiste em rever a vida e a missão da Província, por meio da participação ativa de todas as Irmãs. Uma comissão capitular é nomeada para coordenar e dinamizar, em diálogo com o conselho provincial, as atividades preparatórias para o evento. Uma das primeiras atividades preparatórias é a escolha do Tema Capitular, a partir de sugestões das Irmãs das comunidades. Uma vez definido o tema, a comissão capitular estabelece o cronograma de estudos individuais e comunitários. Estudos específicos podem ser realizados, tais como: revisão dos Estatutos Provinciais e a apresentação de propostas, as quais podem ser encaminhadas de forma individual ou comunitária.

A realização de um pré-capítulo é opcional. Ele acontece durante o processo capitular, nos meses que antecedem a realização do Capítulo Provincial, com a participação de todas as delegadas ao Capítulo e pode ser presencial ou *on-line*. Nesse evento, são realizadas discussões preliminares em relação a propostas e encaminhamentos prospectivos que se constituem em metas para o futuro da Província.

A **realização do Capítulo Provincial** se constitui em evento celebrativo, de cerca de cinco dias, motivado pela alegria esperançosa, oração, discernimento, reflexão e tomada de decisões. A abertura oficial do Capítulo

Provincial é feita pela Ministra Geral, presidente do Capítulo, ou por sua delegada. A celebração da Eucaristia é parte integrante de cada dia do Capítulo.

O Capítulo Provincial, realizado de 20 e 24 de agosto de 2021, teve como tema central: **Enraizadas na Palavra de Deus somos profetas da esperança e da paz**. Em torno desse tema, foi dedicada uma manhã de reflexão.

A ministra provincial e as conselheiras da gestão cessante prestam contas das funções e atividades que lhes foram confiadas no último capítulo e/ou aquelas que surgiram no decorrer do período; informam o corpo capitular da real situação da Província no presente momento; a ecônoma provincial apresenta o relatório dos quatro anos e são discutidas as propostas encaminhadas e outras atividades previamente programadas.

O processo de discernimento para a eleição do novo Conselho Provincial se inicia nas comunidades, durante o processo de preparação ao Capítulo, com a participação de todas as Irmãs. Nos últimos dias do Capítulo, concluídas e encaminhadas as atividades, é realizado um dia de recolhimento, oração, discernimento, socialização e eleição do novo conselho provincial. Esse processo de discernimento e eleição é mediado e conduzido pela ministra geral. Por fim, são lidos e assinados os documentos oficiais do capítulo provincial, quais sejam: atas, decisões e protocolos das eleições e segue-se com a posse do novo conselho, a celebração de envio e o encerramento oficial do evento.

A **concretização do Capítulo Provincial** ocorre, posteriormente, na vida e missão de cada Irmã e comunidade da Província, à luz do tema capitular. O novo conselho provincial tem a missão de orientar para que as decisões tomadas no Capítulo se concretizem na prática, isto é, na dinâmica missionária nos diferentes espaços de presença das Irmãs.

REFERÊNCIA

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

Ressonâncias do Capítulo Provincial

Ressonâncias do Capítulo Provincial

Ir. Nilvete Soares Gomes

Na assembleia provincial realizada em setembro de 2019, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria-RS, decidiram realizar o XVI Capítulo Provincial, propondo, nesse ano, iniciar o processo preparatório. No entanto, a pandemia da Covid-19 mudou o ritmo das decisões e prolongou o tempo de preparação até 2021. Assim, o conselho provincial solicitou ao Conselho Geral a prorrogação de data do Capítulo, antes previsto para setembro de 2020, para agosto deste ano, devido ao avanço da infecção viral no país. O desenvolvimento de novas variantes do vírus, mesmo com a imunização por vacinas, causou insegurança e instabilidade para a tomada de decisões, tendo em vista viagens necessárias para a realização do evento na forma presencial. Para tanto, as normas da vigilância sanitária e dos órgãos de saúde exigiram protocolo rigoroso de distanciamento e outras medidas protetivas, tais como o cumprimento de quarentena. Frente a esse contexto, o conselho provincial e a comissão capitular mantiveram diálogo permanente com as Irmãs das comunidades e decidiram pela continuidade do processo de discernimento e decisões.

Em assembleia provincial, realizada em março de 2021, revogou-se a decisão de que o número de delegadas eleitas atingiria o percentual de 30% do total das Irmãs, cujo número de representantes seria de 66 Irmãs delegadas ao Capítulo. Revogada essa decisão, estabeleceu-se o percentual de 20% sob o total de irmãs, o que correspondeu ao número de 45 delegadas.

A comissão capitular, constituída por: Ir. Iraní Rupolo (coordenadora), Ir. Dirce Stein Backes, Ir. Maria Ana Klein, Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza e Ir. Acelia Inês Schwengber, nomeada pelo conselho provincial, desempenhou com competência e dinamismo as orientações preparatórias. Coordenou, por meio de metodologia apropriada e discernimento, a convergência de propósitos e o encaminhamento das decisões do Capítulo.



Ministra Geral Ir. Rita Cammack e a Vice-Geral Ir. Dirce Limberger na abertura do XVI Capítulo Provincial



Conselho Provincial eleito

organização e gestão da Província do Imaculado Coração de Maria; desenvolver e implementar o plano integrador da missão provincial; desenvolver estratégias inovadoras de animação vocacional.

O engajamento e a disposição proativa das Irmãs capitulares favoreceu a dinâmica e o discernimento nos trabalhos. Foi relevante, também, o trabalho das equipes de assessoria. Em atenção e escuta, após o discernimento conduzido por Ir. Rita Cammack e Ir. Dirce Limberger, foi eleito o conselho provincial, assim constituído: ministra provincial: Ir. Nilvete Soares Gomes; vice-provincial: Ir. Terezinha Kunz Lauer e conselheiras: Ir. Maria Ana Klein, Ir. Dirce Stein Backes e Ir. Liliâne Alves Pereira. As Irmãs tomaram posse em uma celebração presidida pela Ministra Geral. O conselho provincial eleito conduzirá a missão da Província pelos próximos quatro anos.

A missa de encerramento do XVI Capítulo Provincial, realizada na capela do Convento São Francisco



Pronunciamento de Ir. Nilvete Soares Gomes, ministra provincial eleita.

de Assis, foi presidida por D. Leomar Antônio Brustolin, arcebispo recentemente nomeado pelo Papa Francisco para a arquidiocese de Santa Maria-RS. As Irmãs sentiram-se honradas com a sua presença, que significa apoio e comunhão eclesial.

As decisões tomadas nessa reunião capitular serão inspiração para o planejamento, organização e ação evangelizadora em todas as atividades de missão. Assim, o tema **enraizadas na Palavra de Deus** será assumido por cada Irmã e integrará cada etapa formativa no compromisso de evidenciar, pela oração e ação, o profetismo na esperança e na paz.

REFERÊNCIA

REGRA e Vida dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. Porto Alegre: [s. n], 1984.

Histórias, Memórias e Conexões à Casa Comum

Histórias, Memórias e Conexões à Casa Comum

Ir. Dirce Stein Backes

A concepção de Casa Comum, afirmada pelo Papa Francisco, convida à conversão ecológica em âmbito pessoal e comunitário, a partir da convicção de que tudo está interligado. A Casa Comum não está fora ou longe, mas em nós, ao nosso lado, com quem caminhamos, trabalhamos e construímos nossa existência.

São Francisco de Assis é exemplo, por excelência, de cuidado à vida em suas diversas manifestações e modelo de uma ecologia integral, vivida com autenticidade. É o santo que marcou o seu tempo e segue inspirando por sua atitude de reverência a todo ser criado por Deus. Amava e era amado por sua alegria, simplicidade desmedida e coração universal. Foi um místico, um peregrino que vivia na relação e profunda harmonia com Deus, os irmãos (as), a natureza e consigo mesmo. Seu testemunho, vivo e atual, mostra que uma ecologia integral requer profunda relação com a essência do ser humano e abertura às diferentes realidades.

Madre Madalena Damen, inspirada pela espiritualidade franciscana de cuidado à Casa Comum, vivia com zelo e cortesia em meio às lidas cotidianas. Movia-se, continuamente, em Deus e para Deus. Mulher de paz, de bem, de oração e visão. Mulher forte e ousada, soube dialogar em meio às adversidades, negociar face às incertezas, sonhar em qualquer situação. O que Madre Madalena espera de nós, hoje?

A ação evangelizadora de Madre Madalena desvendou novas possibilidades. Seu legado segue vivo e atuante em cada Irmã e cada colaborador que busca cuidar, ser cuidado e *ser sinal de esperança para o mundo em luta* (CONSTITUIÇÕES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, n. 3, 1984, p. 39) no tempo presente. Esse compromisso foi renovado no XXXII Capítulo Geral, ao declarar: *Enraizadas no Evangelho, vivemos como mensageiras de paz e esperança. Reverenciamos e cuidamos da mãe terra, nossa Casa Comum, e servimos aos necessitados do nosso tempo.*

Comprometidas com o cuidado da Casa Comum, como Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, somos convocadas, a exemplo dos nossos fundadores São Francisco de Assis e Madre Madalena, a desenvolver a gratuidade na interconectividade com todos os seres criados por Deus. Nesse Universo, a mãe terra e cada criatura refletem, a seu modo, a sabedoria e infinita bondade do Deus bom e providente.

*Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a honra e toda bênção (cf. Ap 4,9.11)
Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm,
e homem algum é digno de mencionar-te.*

*Louvado sejas meu Senhor, com todas as tuas criaturas (cf. Tb 8,7),
Especialmente o senhor irmão sol,
o qual é dia, e por ele nos iluminas.
Ele é belo e radiante e com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, traz o significado.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas (cf. Sl 148,3),
no céu formaste claras e preciosas e belas.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento,
e pelo ar e pelas nuvens e sereno e por todo tempo,
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água (cf. Sl 148,4.5),
que é muito útil e humilde e preciosa e casta.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo (cf. Dn 3,66),
pelo qual iluminas a noite (cf. Sl 77,14),
ele é belo e agradável e robusto e forte.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a mãe terra (cf. Dn 3,74),
que nos sustenta e governa
e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas (cf. Sl 103,13.14)*

*Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam pelo teu amor,
e suportam enfermidade e tribulação.
Bem-aventurados aqueles que as suportam em paz
porque por ti, Altíssimo, serão coroados.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal,
da qual nenhum homem vivente pode escapar.
Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:
bem-aventurados os que a ela encontrar na tua santíssima vontade,
porque a morte segunda (cf. Ap 2,11; 20,6) não lhes fará mal.*

*Louvai e bendizei ao meu Senhor (cf. Dn 3,85),
e rendei-lhes graças e servi-o com grande humildade.*

Fontes Franciscanas e Clarianas, FFB - Família Franciscana do Brasil, 2004.

Laudato Si: O cuidado da Casa Comum

Laudato Si: O cuidado da Casa Comum

Ir. Marlene Ana Terhorst

Em 2020, o Papa Francisco lançou o ano da Laudato Si, interpelado por três razões: o esquecimento do propósito com que fora lançada a Encíclica, há cinco anos; por não haver atingido a finalidade e adesão desejadas; pelo contexto da pandemia. Esse ano especial foi marcado por diversas iniciativas de conscientização e ações concretas.

O principal objetivo do ano da Laudato Si foi chamar a atenção ao compromisso individual e coletivo para a tomada de consciência, acompanhada de novas práticas que favoreçam a sustentabilidade global da vida em nosso planeta. Retomaram-se os temas apresentados na Encíclica, referentes às problemáticas sociais, ambientais e econômicas. O Papa Francisco sustenta que os problemas sociais e ambientais são inseparáveis e lembra que tudo está interligado (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 85, n. 138).

As temáticas da Laudato Si expressam preocupação com a poluição, as mudanças climáticas e o desaparecimento da biodiversidade; sinalizam os desequilíbrios comerciais, a produção focada no lucro, o antropocentrismo, o enfoque na privatização, a cultura do descarte e a destruição das riquezas culturais. O agravamento da questão ecológica é o tema central do documento. Este aponta as diferentes formas de poluição (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 20, n. 20) e suas nefastas conseqüências para a saúde e, em particular, sobre os pobres e desprovidos da sociedade.

Sobre a cultura do descarte, na qual as coisas rapidamente se transformam em lixo e se revertem em problemas ambientais e sociais, o documento aponta que o atual sistema de produção não prevê uma produção que assegure a limitação do uso dos recursos não renováveis. Também não se ocupa em criar alternativas de reciclagem com a responsabilidade de garantir a sustentabilidade das futuras gerações. Sob esse enfoque, pergunta-se: como desenvolver a cultura da sustentabilidade em nós e por meio de nós seres humanos?

O Papa Francisco chama homens e mulheres à responsabilidade em relação ao seu lugar enquanto guardião(ãs) da Casa Comum. Convoca à solidariedade intergeracional (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 95, n. 159) no sentido de comprometer a vida das gerações futuras. Convida a uma verdadeira e necessária conversão ecológica, que consiste em criar "(...) motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo" (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 125, n. 216).

A Encíclica tem relevância para toda a sociedade e, de maneira particular para a Igreja, que historicamente coloca-se em defesa da vida. Este apelo soa ainda mais forte para os institutos de vida consagrada, que, por seus carismas, devem estar atentos e sensíveis às necessidades de cada tempo e solidários às interpelações do presente e do futuro.

Remetendo ao carisma franciscano, fazemos memória da reverência com que Francisco de Assis trouxe a mãe terra, toda a criação e a todos os que nela habitam, propôs uma relação de irmandade sem fronteiras. Sob esse legado, Francisco de Assis é referência como homem de relações com Deus e com os Irmãos que habitam a Casa Comum.

Sintonizado com o pensar e proceder do pobre de Assis, o Papa revigora a chama de São Francisco para torná-la viva nesse mundo de consumo e destruição. Quanta inspiração nasce de Assis, lugar sagrado que guarda na memória a vida e o testemunho do defensor das interrelações e conexões entre todos os seres! De Assis, emana a inspiração para o Papa Francisco escrever uma encíclica da envergadura da *Laudato Si*, que reza inspirada na essência do Cântico às Criaturas (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 14, n. 10).

O Papa destaca em sua Encíclica que o cuidado da criação se expressa em gestos e atitudes diárias que podem motivar-nos a um novo estilo de vida. Cita o exemplo de muitos educadores que reorganizam seus programas pedagógicos a partir de uma nova ética ecológica (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 122-123, n. 210/211). Nesse horizonte, insere-se a ação missionária da Província do Imaculado Coração de Maria, que, impulsionada pelo ardor de São Francisco de Assis, tem, na Declaração do Capítulo Geral, realizado em 2019, o tema: **Enraizadas no Evangelho, vivemos como mensageiras de paz e esperança**. Reverenciamos e cuidamos da mãe terra, nossa Casa Comum, e servimos aos necessitados do nosso tempo.

Como parte dessa ação missionária da Província, somam-se experiências pedagógicas. Destaca-se, aqui, a proposta educativa de um professor de uma das escolas da SCALIFRA, a qual foi desenvolvida com educandos e que tem por título: *Arte, natureza e paisagismo: uma relação sustentável através do cultivo de orquídeas*. Ao propor e desenvolver essa atividade, o professor compreende que:

Os alunos, aperfeiçoaram o significado de sustentabilidade, cidadania, cuidado com a natureza, arte, humanização, cooperação, união, paisagismo estético, entenderam que tiveram que mudar atitudes para que as mesmas passasse ma ser mais sustentáveis (NASCIMENTO, 2019).

Projeto realizado em outra escola evidencia, na perspectiva de um dos professores, o empenho no desenvolvimento de uma consciência de cuidado à Criação:

Além dos momentos virtuais síncronos, os estudantes do Ensino Fundamental II foram desafiados a vivências familiares, nas quais as atitudes de cuidado com a casa familiar, que é parte da grande Casa Comum, transpareceram o quanto as famílias se aproximaram para ser com a escola, comunidade educadora. Muitos estudantes entenderam a importância da colaboração mútua nas tarefas de casa, bem como no cuidado dos animais de estimação, na boa alimentação e na saúde física, bem como no cuidado do jardim (OSS-EMER, 2021).

A partir dessa intencionalidade educativa, em acordo com a filosofia da escola, o professor reconhece que as famílias aprenderam a reciclar seus resíduos e, nessa lógica, o estudante adquire uma nova cultura em relação ao cuidado com a vida (OSS-EMER, 2021).

A encíclica *Laudato Si* conclama a todos a um novo olhar, uma nova forma de estar no mundo e a estabelecer relações como integrante da Casa Comum, lugar do compartilhamento e da responsabilidade social. Ciente da urgência e necessidade desse novo olhar de cuidado à mãe terra e a todas as criaturas, a Província do Imaculado Coração de Maria, em suas diretrizes, empenha-se em aprofundar a temática e qualificar a vivência desta perspectiva de integralidade da vida.

REFERÊNCIA

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica *laudato si'***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

Francisco de Assis, exemplo de cuidado à Casa Comum

Ir. Janete Rosane Roiek

O Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis é um louvor a Deus. Expressa uma relação de afeto e reverência a todas as criaturas, chamando-as irmã, irmão e mãe. O cuidado à Casa Comum tornou-se atitude, um modo de ser em sua relação consigo, com o outro, o transcendente e a natureza.

Também conhecido como o Cântico do Irmão Sol (Cf. CA 83,30 e EP 119,7), recebe em sua tradução original, o título de Louvores das Criaturas. É considerado uma das primeiras obras literárias da língua italiana. As orações e louvores, até então, eram entoados em latim. Assim, ao compor o Cântico das Criaturas, Francisco de Assis o escreve em linguagem popular italiana, a fim de que todas as pessoas possam entender seu significado. Buscou, para tanto, a inspiração na Bíblia litúrgica da época, a qual continha o breviário que usava habitualmente em sua oração. De acordo com Sabatelli (1976), as ressonâncias bíblicas mais próximas ao Cântico das Criaturas são: o cântico dos três jovens na fomalha ardente (Dn 3,52-90), o salmo 148 e o apocalipse (Ap 2, 10-11), mais especificamente no que se refere à *irmã morte*.

Tomás de Celano, primeiro biógrafo a escrever a vida de Francisco de Assis relata a semelhança dos três jovens na fomalha ardente e convida a todos as criaturas a louvarem o Criador, Senhor do universo e de todas as coisas criadas (Cf. 1Cel 80,10):

*Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a honra e toda bênção
Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm,
e homem algum é digno de mencionar-te.*

*Louvado sejas meu Senhor, com todas as tuas criaturas
Especialmente o senhor irmão sol,
o qual é dia, e por ele nos ilumina.
Ele é belo e radiante e com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, traz o significado.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas
no céu formaste claras e preciosas e belas.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento,
e pelo ar e pelas nuvens e sereno e por todo tempo,
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água
que é muito útil e humilde e preciosa e casta.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo,
pelo qual ilumina a noite,
ele é belo e agradável e robusto e forte.*



*Louvido sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a mãe terra,
que nos sustenta e governa
e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.*

*Louvido sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam pelo
teu amor,
e suportam enfermidade e tribulação.
Bem-aventurados aqueles que as suportam em paz
porque por ti, Altíssimo, serão coroados.*

*Louvido sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte cor-
poral,
da qual nenhum homem vivente pode escapar.
Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:
bem-aventurados os que a ela encontrar na tua santíssima
vontade,
porque a morte segunda não lhes fará mal.*

*Louvai e bendizei ao meu Senhor,
e rendei-lhes graças e servi-o com grande humildade.
(FONTES FRANCISCANAS, 2004, p. 104 – 105)*

Nesse Cântico, celebra, em cada criatura, sua beleza, qualidade e função, ao reconhecer a presença e a arte do Deus Altíssimo. *Aquele que é o mais belo* (cf. 2 Cel 165, 5). Se as criaturas são irmãs, então, pode-se dizer que são da mesma família, da mesma Casa Comum. A fraternidade ultrapassa a realidade humana e alcança a dimensão universal. Ao alcançar este estágio de vida, de chamar todas as criaturas animadas e inanimadas de irmãs, Francisco de Assis expressa quão profunda é sua experiência de fraternidade com os irmãos, o pobre, o leproso, o sarraceno, enfim, todos os seres.

Esse Cântico é considerado por alguns escritores franciscanos como o principal testamento espiritual do Santo. Em sua linguagem simbólica, guarda riqueza de significados, na qual a realidade exterior e interior se conectam e se complementam. Segundo Leclerc (1999), as realidades cósmicas evocadas e celebradas no Cântico são, ao mesmo tempo, coisas e símbolos. Revelam uma linguagem inconsciente, em que o universo cósmico simboliza, também, o universo interior. O Cântico das Criaturas provoca, nessa relação cósmica, a entrar em intimidade com as coisas criadas por Deus e a contemplar nossa própria história.

É preciso, para tanto, conhecer e compreender o contexto local e social em que Francisco de Assis se encontrava ao escrever o Cântico das Criaturas. De acordo com Solsona (1976), a data da escrita do Cântico das Criaturas deu-se em dois momentos significativos da sua vida: o primeiro, em setembro de 1224, ao receber os estigmas no Monte Alverne e o segundo, às vésperas de sua morte, em 3 de outubro de 1226. Significa dizer que, para além das palavras, o Cântico das Criaturas retrata um processo de conversão gradual e permanente de Francisco de Assis. Os escritos franciscanos evidenciam que, ao escrever o Cântico, estava praticamente cego. Sentia fortes dores físicas, provocadas pelas chagas e pela doença nos olhos. Sentia, igualmente, dores morais no que se referia aos rumos da Ordem Franciscana.

Para Bernardi (2005), o Cântico das Criaturas é fruto do amadurecimento das vivências de Francisco, nas quais o amor e o sofrimento se mesclam ao limite humano, que alcança o seu pleno sentido no sofrimento de Cristo, origem da libertação salvadora. Ao não conseguir mais ver a luz do sol, deixa-a brilhar dentro de si. Mesmo enfermo, não se deixa abalar pela dor; procura, acima de tudo, contemplar o belo que vem de Deus, na fraternidade e nas criaturas.

Ao observar o Cântico das Criaturas na sua forma original, Rotzetter (1991) nota que existem trinta e três linhas atribuídas à idade de Cristo, símbolo da plenitude, e, ao perceber que Francisco dá três adjetivos a cada elemento, afirma que a Trindade é homenageada em todas as criaturas. Em cada elemento e estrofe do Cântico, encontra significado e valor imensurável. O Irmão Sol, o qual irradia a luz para todas as criaturas, encontra Jesus Cristo, o cerne de todo o Cântico. Jesus é o seu Sol que ilumina o seu





interior. Na Irmã Lua, visualiza Maria, “mulher vestida com o sol” (Ap. 12,1). No Irmão Vento, percebe o Espírito Santo e o elege Ministro Geral da Ordem (2 Cel 193,4). Na Irmã Água, à semelhança da Irmã Clara, reflete a pureza e a transparência. Ao Irmão Fogo, atribui as virtudes de cada pessoa, conforme o Espírito de Deus e, na Mãe Terra, reflete a Igreja, que acolhe a todos.

Por esse Cântico cheio de luz, acrescenta a última estrofe, na qual fala da Irmã morte, “da qual nenhum vivente pode escapar” (Cnt 12), em que fraterniza-se e reconcilia-se com a morte, chamando-a Irmã. Celebra na fragilidade pessoal as pequenas mortes que o ajudaram no crescimento interior e a compreender a sua grande morte que se aproximara. Saúda-a dizendo: “bem-vinda seja minha Irmã morte”(CA 100, 10). Segundo Leclerc (1979), perderia sentido se separasse essa estrofe final relacionada à Irmã morte de todo o conjunto do Cântico. Ao caminhar em direção à morte, está com o coração reconciliado, cheio de luz, pois vai em direção a Cristo, o seu Sol maior.

Inspirado no Cântico das Criaturas, o Papa Francisco escreve a Carta Encíclica *Laudato Si*, sobre o cuidado da Casa Comum, em que entra em diálogo com todos acerca da Casa Comum. Para o Papa, o Santo de Assis é exemplo, por excelência, do cuidado pelo que é frágil e por uma eco-

logia integral, vivida com alegria e autenticidade. Convida a reparar os danos provocados pelos humanos em relação à criação de Deus, nossa Casa Comum, onde “todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura” (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 16, n. 14).

Inspirados pela riqueza da simbologia e significados desse Cântico, sintamo-nos convocados a viver a

paz e o bem e cuidar, com respeito, toda espécie de vida. São Francisco de Assis, rogai por nós no cuidado da Casa Comum.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Orlando. *O encanto da vida: elementos da espiritualidade franciscana*. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2005.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1995.

DOYLE, Eric. *Francisco de Assis: e o cântico da fraternidade universal*. São Paulo: Paulinas, 1985.

FONTES franciscanas e clarianas. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LECLERC, Eloi. *O cântico das fontes*. Braga: Editorial Franciscana, 1979.

LECLERC, Eloi. *O cântico das criaturas ou os símbolos da união*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'*: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

SABATELLI, Giacono. *Temas y problemas del cântico del Hermano Sol. Selecciones de Franciscanismo*, Valência, n. 13-14, 1976.

SOLSONA, Jaime. *Presentación del Cântico del Hermano Sol. Selecciones de Franciscanismo*, Valência, n. 13-14, 1976.



Formação para o Cuidado da Vida em sua Integralidade

Formação para o Cuidado da Vida em sua Integralidade

Ir. Maria Valdete Ferreira

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã têm por carisma: Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação, viver o Evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen. É um compromisso em resposta ao chamado do Senhor a colaborar pela edificação do Reino de Deus. A espiritualidade franciscana sensibiliza à atitude de reverência à criação e cuidado da Casa Comum, reconhecendo que cada ser criado merece respeito por sua originalidade e mistério.

O Papa Francisco chama atenção para a consciência de que "a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e da relação de cada pessoa com si mesma, que geram um modo específico de se relacionar com os outros e com o meio ambiente" (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 87, n. 141). O exemplo de São Francisco é paradigma para as Irmãs, quando se trata de cuidado da vida, pois, pela relação com o Criador, São Francisco de Assis compreende-se junto aos seres criados e, assim, relaciona-se com cada criatura como irmão e irmã, pois reconhece que todos têm a mesma origem: um Pai criador, que é Pai nosso. O reconhecimento do outro como provindo de Deus, faz-se ainda mais necessário em uma sociedade que carece de respeito e de solidariedade.

Nessa perspectiva, a formação na espiritualidade franciscana no Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em muito tem contribuído para que as Irmãs ampliem sua visão sobre a ecologia integral. A espiritualidade franciscana, aprofundada pela oração diária, retiros, estudos formativos e outros proporcionam um percurso formativo que contribui para perceber-se como pessoa e relacionar-se com o próximo e a realidade.



Convento São Francisco, Santa Maria-RS

Dessa forma, têm-se investido em estudos e retiros com temáticas sobre autoconhecimento, relações interpessoais e missão. O aprofundamento da Encíclica *Laudato Si* junto a outros temas formativos somam-se nesse processo de formação para viver a relação com o mistério profundo do amor. A espiritualidade franciscana, pela contemplação do mistério da salvação e da obra criadora sensibiliza à prática de cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Consciente de estar em processo de conversão, cada Irmã coloca-se atenta à ação de Deus em sua vida. A cada dia são despertadas para uma visão integrada e sistêmica do mundo, e a pensar a missão com percepção ampliada, pois "não pode ser autêntico um sentimento de união com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos" (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 59, n. 91). Essa perspectiva de inclusão e cuidado é um compromisso das Irmãs nas diversas áreas de atuação: educação, saúde, assistência social e pastoral. Assim descreve sua experiência uma Irmã que assume a missão do cuidado em práticas integrativas e complementares em saúde, no estado de Minas Gerais:

"Gostamos de cultivar a terra, pois recebemos as energias que desfazem o cansaço físico-psíquico emocional, porque a terra é mãe que cuida e refaz as energias. Aqui cuidamos da terra, mas também das pessoas, através das práticas integrativas e complementares em saúde, pois não adianta cuidar das plantas sem ter uma atenção especial às pessoas mais necessitadas. As pessoas quando nos procuram querem ser olhadas e acolhidas com atenção, amor, paciência e escuta, porque quando vêm nos procurar, é isso que esperam de nós". (Irmã Cecília Both)

O trabalho realizado pelas Irmãs na Obra Social Santa Isabel, em Brazlândia-DF, traz a seguinte colaboração:

"O atendimento a idosos em nosso Centro de Convivência contribui para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, para um processo de envelhecimento ativo e saudável, bem como propicia vivências que valorizam suas experiências e que estimulam sua participação e protagonismo. Oferecemos aos idosos momentos de convivência, espiritualidade, trabalhos manuais, lazer e outros. Damos a eles, ainda, assistência quando necessitam buscar seus direitos em relação à aposentadoria ou outros benefícios, encaminhando-os a uma Rede socio-assistencial pois entendemos, que a nossa missão franciscana visa a integralidade da pessoa. É muito gratificante perceber a alegria e a transformação na vida dos idosos depois que começam a participar do nosso Centro de Convivência". (Irmã Terezinha Both)

Também no cuidado à saúde, a visão de integralidade agrega qualidade no atendimento e contribui, eficazmente, para a recuperação dos pacientes. Essa concepção torna-se concreta no cuidado dos ambientes que, por vezes, são disponibilizados à comunidade local para a realização de celebrações, reflexão e reuniões. As pessoas sentem-se confortáveis com o ambiente de tranquilidade. Em suas casas religiosas, as Irmãs privilegiam espaços para plantas ornamentais e frutíferas, dedicam-se ao cultivo de hortas sem uso de agrotóxico e incentivam outros a fazerem o mesmo. Nesse contato com a natureza, buscam harmonia e saúde para a missão.



Espaço natural, Comunidade São Paulo, em São Paulo das Missões-RS



Convento São Francisco, Santa Maria-RS

“A terra é mãe! E mãe é tudo de bom. Cuidar dela, nem que seja em um pedacinho de chão disponível é ajudar a cuidar e melhorar a nossa Casa Comum. Manter a natureza pertinho da gente é uma forma de terapia! Não se trata somente de mexer com a terra, mas de cuidar de outra vida, e isso tem um valor imenso para o nosso emocional. Por isso mexer na terra, adubar, podar e cultivar rosas e outras plantas, observando suas diferentes cores e seus perfumes característicos é algo muito saudável e sagrado, que nos conecta com o Criador”. (Ir. Elisabeta Bieger)

“O Recanto Franciscano, em Santa Rosa-RS, é um espaço de espiritualidade e convivência com a natureza. A floresta urbano/nativa torna o ambiente saudável e apreciado pela comunidade. Nesse espaço acolhemos pessoas que vêm rezar, contemplar, admirar a natureza e realizar encontros de espiritualidade, formação e celebração da vida. Seguidamente ouvimos: ‘Que bênção para Santa Rosa ter nesta área um pequeno paraíso, onde com a presença das Irmãs Franciscanas, tudo inspira Paz’.

Agradecemos a Deus por sermos continuadoras da missão de Madre Madalena que fortalece nossa esperança pelo testemunho de humildade e confiança em Deus”. (Ir. Cecília Ivone Rigo)

Na alegria de ser parte deste complexo e admirável universo, sentimo-nos comprometidas a cuidar da vida em todas as suas dimensões. Pedimos a São Francisco de Assis que o processo educativo colabore efetivamente para reverenciar a presença de Deus em toda a sua Obra.

REFERÊNCIA

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'*: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

Animação Vocacional como Processo de cuidado à Vida

Animação Vocacional como Processo de cuidado à Vida

Ir. Narlete Pereira dos Santos

A celebração do jubileu de chegada das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã ao Brasil, em 1872, e de 70 anos da Província do Imaculado Coração de Maria, ocorre junto ao jubileu de 50 anos de missão no Regional Sudeste/Nordeste. No decorrer dessas décadas, as Irmãs têm realizado intenso movimento de animação vocacional. As celebrações de 50 anos de presença no Regional, têm contribuído para divulgar o carisma de Madre Madalena.

Nossa atividade de evangelização também realiza a animação vocacional que se expressa pelo cuidado da Casa Comum, da vida e da vocação dos que buscam discernir sua vocação. O chamado de Deus tem por missão específica o cuidado à vida em todas as suas dimensões como principal resposta ao Criador.

O cuidado com a Casa Comum é, sob o enfoque criador, descrito no Livro de Gênesis, capítulos um e dois, uma resposta à vida em todas as dimensões. Cada ser humano foi concebido como dádiva pelo Criador, conforme expresso no livro de Jeremias:

“Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei para fazer de você profeta das nações. Então Javé estendeu a mão, tocou em minha boca e me disse: veja estou colocando minhas palavras em sua boca. Hoje eu estabeleço você sobre nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar” (Jr 1,5. 9-10).

Cabe aqui referir a reverência que São Francisco de Assis deixou emanar de sua interioridade, a beleza experiencial de sua relação amorosa e fraterna com o Criador e com todas as criaturas. Ele atribuiu valor especial a cada ser humano e convida a relações fraternas com todos os seres criados, e a chamá-los irmão e irmã, visto que sua experiência o fez sentir-se parte do todo nessa Casa Comum. A experiência de São Francisco de Assis está sabiamente reportada no Plano de Médio Prazo da Província do Imaculado Coração de Maria, ao afirmar:



Encontro de Animadoras Vocacionais
do Regional Sudeste Nordeste



Animadoras Vocacionais

"Sua descoberta foi à fraternidade entre os seres humanos, uma fraternidade que se universaliza com os elementos da natureza: o sol, a água, os minerais, os vegetais, cada um é irmão. Uma fraternidade sem limites que engloba a todos em uma relação de afetividade e de amor" (Plano de Médio Prazo - 2018-2021, pág. 26).

Na encíclica Laudato Si, o Papa Francisco chama a compreender o sentido da relação entre o ser humano e o meio ambiente ao enfatizar que "não é conveniente para os habitantes deste planeta viverem cada vez mais submersos de cimento, asfalto, vidro e me-

tais, privados do contato físico com a natureza" (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 31, n. 44). Esse chamamento do Papa Francisco provoca a um movimento renovador e convoca ao cuidado do irmão e de tudo que integra e forma a teia da vida.

Em período de pandemia da Covid-19, é mais importante ainda a evangelização, educar-se para o cuidado pessoal e social, o cuidado da vida em sua integralidade. Ao cuidar da vida em suas diferentes expressões, é possível falar de uma ecologia integral, conforme mencionado no capítulo quarto da Laudato Si: é preciso contemplar a beleza da criação divina, que não se faz de fora, mas a partir de dentro. Pois é na interioridade que se encontra o entusiasmo (Deus dentro) e a partir de então, o encantamento pelas obras criadas por Deus, sobretudo a vida humana, "imagem e semelhança de Deus" (Gn, 1-27).

No itinerário vocacional à vida religiosa consagrada, os chamados são animados pelo Espírito a uma missão de cuidado da vida, da Casa Comum. Logo, a animação vocacional é uma ação missionária da Igreja, na qual e para a qual todo o cristão é responsabilizado a despertar em si e no outro a vida, que não se esgota no que é aparente e visível.

A animação vocacional traz o compromisso de despertar a pessoa à dimensão do primeiro chamado, que é o chamado à existência, à integridade da vida. E, a partir dessa resposta, está apta a responder a novos chamados à vida e à consagração. A animação vocacional amplia, sob esse enfoque, a consciência ecológica e sensibiliza à reverência das coisas de Deus, as quais se traduzem na ecologia integral da vida. O vocacionado aprende a cuidar da própria vida em todas as dimensões para estar apto a cuidar da vida na integralidade ecológica.



Equipe de Animação Vocacional do Regional

Na Província do Imaculado Coração de Maria, a animação vocacional dinamiza-se pelo testemunho das Irmãs, chamadas a viver a missão de cuidado nas áreas da educação, saúde, serviço de assistência social e outros espaços de evangelização.

No itinerário de acompanhamento vocacional, busca-se a formação integral, impulsionadas a fazer memória de sua própria história de vida e a adentrar em questões existenciais, no sentido de (re)significar a vida à luz do projeto de Deus e de seu amor. Propicia-se, para tanto, acompanhamento personalizado e encontros intercongregacionais, vivências de fé, estudos orientados, convivência nas comunidades religiosas e atividades de missão. Como projeto do plano de formação e acompanhamento vocacional, após as etapas de formação, espera-se que esteja apta a consagrar-se ao Senhor e disponibilizar-se ao serviço da missão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'*: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PLANO de Médio Prazo. Província do Imaculado Coração de Maria 2018-2021. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2018.

SANTOS, Dom Benedito Beni dos. *Nossa Casa Comum*: visão sintética, pastoral e comentada da Laudato Si'. Brasília, DF: CNBB, 2016.

Fraternidade

A fraternidade é um princípio evangélico-franciscano que dá significado aos valores compreendidos nesse pensamento e nessa espiritualidade. Origina-se da verdade de que Deus é Pai e que Ele, no seu filho Jesus, assumiu a vida humana. E não só encarnou a humanidade, mas se fez nosso irmão. Esse princípio cristão estabelece para o que crê, a relação com Deus que é Pai, mas também a relação com os outros. Se todos procedemos de Deus, todos somos irmãos.

Francisco de Assis, realizou essa experiência mística e tornou-se para os que o seguem a sua inspiração de vida, conforme o Evangelho, um símbolo que se eterniza. Sua experiência de vida distingue e valoriza a dignidade da pessoa humana e deixa um legado de valor para a vida cristã. Sua descoberta foi a fraternidade entre os seres humanos, uma fraternidade que se universaliza com os elementos da natureza: o sol, a água, os minerais, os vegetais, cada um é irmão. Uma fraternidade sem limites que engloba a todos em uma relação de afetividade e de amor. A fraternidade é uma espiritualidade e se forma na interioridade da pessoa. É uma experiência que cria o espaço interior para a cortesia e a delicadeza, fazendo crer que, pela fé e espiritualidade, pode-se inibir a violência, a agressão e tudo o que desumaniza o ser humano.

A fraternidade traz ao mundo a transformação pela Boa Nova, que, embora não mude diretamente as realidades, mas cada pessoa pode mudar-se a si mesma.

Plano de Médio Prazo 2018-2021,
Província do Imaculado Coração de Maria

O Cuidado da Casa Comum na Educação Básica

O Cuidado da Casa Comum na Educação Básica

Irmã Maria Cecília Merchiori¹

Andrei Thomaz Oss-Emer²

Vivemos em um tempo singular da vida da humanidade. Pela primeira vez na história, ninguém pode furtar-se ao dever de cuidar bem do lugar onde vive e não apenas pensar em si mesmo, mas, de modo imprescindível, pensar nas pessoas com as quais cohabita nesta Casa Comum. A missão da educação neste tempo singular é, certamente, a de consolidar o mútuo cuidado, pois a humanidade deve aprender a reconhecer-se como uma única e grande espécie, que necessita cuidar de si mesma, enquanto trabalha arduamente, para que, em unidade, todos cuidem do Planeta Terra. Ao propor um Pacto Educativo Global³, o Papa Francisco vê na educação a sua maior aliada e nos professores os principais motivadores de um novo “humanismo da fraternidade”⁴, que precisa ensinar o mundo a superar a pandemia em unidade.

Nesta reflexão, aborda-se a centralidade da ecologia integral no currículo escolar da Educação Básica nas escolas da Rede Franciscana de Educação SCALIFRA-ZN, mediada por práticas pedagógicas que proporcionam a experiência de viver em harmonia com a criação, no cuidado mútuo, como comunidade humana. A consolidação da Ecologia Integral, por sua vez, passa pelo caminho da experimentação de princípios e valores que, por meio de atitudes sustentáveis, contribuirão para um adequado senso de justiça socioambiental. Fundamental para a concretização da Ecologia Integral, uma sensibilização à justiça socioambiental se consolida a partir da sensibilização dos estudantes para os atuais problemas do mundo globalizado, que necessitam ser superados com novos estilos de vida.

1. A Ecologia Integral e a Educação

A Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015)⁵, do Papa Francisco apresentou ao mundo o desafio de viver pela consolidação de uma sociedade interconectada e atenta ao cuidado com a vida em cada lugar em que se vive: a Ecologia Integral (IGREJA CATÓLICA, 2015, n. 10, 11, 62, 124, 137, 156, 159, 225, 223). Dessa forma, a Ecologia Integral exige pensar nossa casa não apenas a partir da natureza inabitada, mas reconhecendo o papel da humanidade na gestão deste dom de Deus. É um conjunto de valores a serem buscados, um horizonte a ser contemplado e construído como um ideal e um caminho a ser trilhado por toda a humanidade.

¹ Diretora da Escola São Francisco de Assis, Pelotas.

² Professor e coordenador do Serviço de Orientação Religiosa da Escola São Francisco de Assis.

³ Pacto Global da Educação do Papa Francisco. In: <https://www.educationglobalcompact.org/it/>

⁴ Carta do Papa Francisco para o Evento “The Economy of Francesco”. In: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html

⁵ Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum. In: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html

Educar para a Ecologia Integral é uma missão desafiadora para a educação franciscana neste tempo novo em que vivemos. É preciso ter consciência e esperança para atribuir um novo significado às antigas estruturas, valorizar as vivências em família, que, parte da comunidade escolar, é lugar de acolhida, aconchego e escola do diálogo. Família e escola são partes desta “conexão de interdependência sistêmica que preserva a vida”, como enfatiza o referencial teórico da Rede Franciscana de Educação SCALIFRA-ZN (SCALIFRA, 2021, p. 13). Família e escola reencontram e dignificam juntas o significado da educação, desde essas vivências fundamentais para o cuidado da vida em todas as suas dimensões.

2. Práticas Pedagógicas e Vivências com a Criação

O amor, a verdade, a justiça e a paz são valores que os estudantes e professores devem concretizar cotidianamente em seus Projetos Pessoais de Vida e são uma busca constante na história da educação católica. O esforço das instituições educativas, por concretizar esses valores na educação básica, está intimamente ligado à sua prática, e é por isso que as atividades pedagógicas da SCALIFRA-ZN fundamentam-se em vivências educacionais que consolidam o sentimento de amor e pertença à criação. Da vivência do cuidado com a criação, nasce a reverência diante do mundo criado e um sentido adequado de pertença ao cosmos.

Na medida em que as vivências vão se tornando consenso e prática cotidiana, as virtudes, que passam a ser compreendidas, são consolidadas na vida de cada estudante. Esse fato justifica a adoção de planejamentos pedagógicos fundamentados em experiências que fortalecem a fraternidade, a alteridade, a reverência à criação, o amor ao próximo e a justiça socioambiental como um projeto de vida. Reconhecer e trabalhar para que todas as sociedades sejam responsáveis em relação aos bens comuns é um exercício que envolve a sensibilização aos temas emergentes do mundo pós-covid. Torna-se um desafio para cada comunidade educativa concretizar atitudes que despertem um cami-



Cuidado da Casa Comum

nho de *Conversão Ecológica* (IGREJA CATÓLICA, 2015, n. 5, 217, 219, 220), para que todos possamos reconstruir esta grande Casa Comum como casa do cuidado com todos os seres.

3. A Justiça Socioambiental como Projeto de Vida

A Covid-19 certamente é um importante sinal de que as coisas não vão bem no cuidado com o Planeta Terra e de que a humanidade precisa retomar o rumo de um desenvolvimento que cuide da Casa Comum e não a devaste. A ciência provou que esse vírus não é o primeiro sinal que a natureza apresenta, e talvez não seja o último. É chegado o tempo de vivenciar atitudes, princípios e valores de cuidado com a Mãe e Irmã Terra, não somente dentro das escolas franciscanas, mas na Educação como um todo. A prática do cuidado acontece



Mat II-B 3º trimestre 2019



Mat II-B 3º trimestre 2019

por meio de bons exemplos de vida, que valorizam a Ecologia Integral, cujo caminho é a consciência da Justiça Socioambiental, de forma que se efetive o reconhecimento e a reparação dos danos causados à Mãe e Irmã Terra, nossa Casa Comum.

A cada vez que uma pessoa reconhece que não é um indivíduo isolado dos demais e que há laços que a aproximam de outras pessoas, de suas famílias e de sua comunidade, está afirmando em si a fraternidade como projeto de vida. A cada vez que alguém reconhece que sua vida em família tem um importante papel na vida em sociedade e por isso precisa trabalhar pela equidade social, está praticando a justiça social como projeto de vida. Quando todas essas premissas, consolidadas, reconhecem que a sociedade habita um ambiente comum, que deve ser cuidado, respeitado, preservado, custodiado, está apta a desenvolver a justiça socioambiental como um valor em seu projeto pessoal de vida.

Conclusão

O cuidado com a Casa Comum, em todas as fases da vida, é um projeto que vem sendo construído em nossa Rede Educacional SCALIFRA por meio do

fazer pedagógico das nossas escolas, comprometidas com um futuro sustentável. É necessário reconhecer o caminho, ao mesmo tempo em que se consolidam os princípios e se contemplam os valores a serem alcançados. É preciso optar por esses valores no cotidiano da vida escolar, reconhecendo-os tanto nos planejamentos como nas respostas dos estudantes às aulas e ao Projeto Político Pedagógico como um todo. A meta de consolidar virtudes cívicas no cuidado com a Casa Comum só será alcançada quando cada estudante entender que o mundo é a grande escola e tomar nas mãos seu Projeto Pessoal de Vida, sabendo-se o principal responsável pela sua construção e ação.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. *Ética e pesquisa com seres humanos*. Santa Maria: UNIFRA; 2005.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica fratelli tutti = todos irmãos: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulus, 2020.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'!: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

LOURENÇO, Inês Alves; RUPOLO, Iraní (org.). *Referencial Educativo das Escolas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN)*. Santa Maria, RS: Editora UFN, [2021?].

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. *Projeto pedagógico institucional*. Santa Maria, RS: UFN, 2019

Conscientizar-se para o Respeito à Vida na Casa Comum

Conscientizar-se para o Respeito à Vida na Casa Comum

Ir. Iraní Rupolo

A educação, um dos setores de pastoral da Província do Imaculado Coração de Maria, é uma atividade que ajuda a elevar nossa formação pessoal e profissional e a tornar-nos melhores na convivência social e inter-relacional. A missão provincial contou, inicialmente, com as faculdades que proporcionavam cursos de licenciatura e de enfermagem. Algumas décadas após, como centro universitário, obteve autonomia acadêmica e ampliou a oferta de cursos. Contou com a experiência e a competência de técnico-administrativos, professores e gestores, ambos engajados no projeto educacional com identidade franciscana.

A transformação em universidade fortaleceu o propósito de promover a educação integral e de estimular estudantes, técnico-administrativos e docentes ao espírito reflexivo, crítico e interprofissional. Esses objetivos incluem a concepção da formação ao longo da vida. Como universidade, viabiliza-se, além da qualidade do ensino, a pesquisa e a prática mais evidente da inovação e da inserção social.

Ainda que brevemente, recupera-se, assim, a memória do desenvolvimento de faculdades à universidade e confirma-se que, a cada tempo, o sistema acadêmico evoluiu de modo dinâmico e realizaram-se transformações organizacionais e formativas que mobilizam para o cuidado da Casa Comum. Nesse processo educativo, observados os propósitos de atender ao conhecimento e à formação profissional, encontra-se, sempre inerente à instituição, o vínculo com a filosofia franciscana. Este modo de ser, formar e conviver acontece na comunidade universitária e é reconhecido no meio social.

Em uma sociedade que oferece múltiplas opções de ensino superior, os estudantes e suas famílias escolhem esta Universidade como lugar para uma educação que oportuniza desenvolver conhecimento e valores no percurso formativo. O retorno de egressos, os quais declaram, não raras vezes, que os vínculos criados na trajetória acadêmica permanecem em seus valores de pertencimento a uma filosofia educativa, à casa da qual sentem orgulho de pertencer e desejo de voltar.

Os funcionários administrativos e professores incorporam o projeto educativo e o traduzem no ambiente de trabalho e nas relações externas à universidade pelo ensino, pesquisa e interação social. O intercâmbio com grupos de pesquisa e universidades, organizações sociais, empresas, entre outras, renova essa identidade. Os gestores lideram ao definir e interagir para a prática das diretrizes institucionais.

Existe, dessa forma, uma cultura de comprometimento com a missão da universidade que se expressa pelo modo de ser, trabalhar e pertencer. Isso traz intrínseco o propósito de, pelo processo educativo, desenvolver junto ao conhecimento a consciência social e a conscientização pelo respeito a cada

um, a todos e à Casa Comum. Conforme o registro de uma professora “por ser uma instituição franciscana, preza pelos valores humanos. Isto me cativa e faz acreditar no papel do Centro Universitário Franciscano na sociedade, assim como no papel que desempenho como professora” (Centro Universitário Franciscano, 2015 p 59).

No contexto do sistema de ensino, a universidade vê-se obrigada a formar pessoas para o mercado de trabalho. Contudo, além desse compromisso básico, busca desenvolver um conhecimento que seja científico e que suscite e inspire o amor; um conhecimento que se constrói com a razão, o afeto e o bem. Dessa forma, há que se conquistar o saber que estimula à realização humana pela superação da forma utilitarista do conhecimento. Nessa perspectiva, entende-se que a universidade existe para propiciar a possibilidade de desvendar o mundo do saber e também para formar a consciência, a sensibilidade, o compromisso social e o cuidado com a Casa Comum.

A concepção do projeto educativo da Universidade Franciscana relaciona-se com o que conclama o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si*, ao declarar que, pela educação superior “*desenvolve a partir da crença em Deus, segundo a teologia cristã, a compreensão de interdependência entre todos os seres... expressa-se pela atitude de respeito à pessoa e a todos os seres existentes*” (UNIVERSIDADE FRANCISCANA, 2019, p. 40). É necessária a convicção de que, na imensidão cósmica, nenhum ser é secundário. Compreende-se, nessa complexa rede de relações, a originalidade e singularidade de cada ser criado. E a pessoa humana é chamada ao convívio relacional e pacífico com todos os seres, ainda que sem compreender plenamente o mistério dessa interdependência.

Nessa direção, o documento que orienta a pesquisa em seres humanos na Unifra, afirma que “*educar com ética não é, basicamente, ficar discutindo o que é permitido ou proibido, certo ou errado, bom ou mau, mas trabalhar para a melhoria da qualidade da convivência humana e do exercício profissional, contribuindo para que o convívio e o trabalho sejam marcados pelo respeito unis-*

sono, pela atenção sem preconceitos aos mais fracos e vulneráveis da sociedade, pela justiça e solidariedade” (CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, 2005, p. 8)

Essa compreensão dinamiza o modo organizacional e acadêmico, tendo em vista a formação integral e interprofissional para que a sensibilidade humana alcance uma atitude cada vez mais coerente com o que afirma a *Laudato Si*:

Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais e destruindo as suas zonas úmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... a natureza, é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 13, n. 8)

A contribuição da educação superior, em nosso caso especificamente pela visão franciscana, supõe e busca a formação que supere a lógica da necessidade e de ideologias tecnocráticas, defendidas pelo mercado educacional amplamente praticado em nosso país. Ao romper a estrita relação imediatista, considera-se possível desenvolver um pensamento e comportamento de gratuidade e de fraternidade que incentiva à construção do bem.

REFERÊNCIAS

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica *laudato si'***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

CENTRO Universitário Franciscano: educação e empreendedorismo 1955-2015. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Ética e pesquisa com seres humanos**. Santa Maria: UNIFRA; 2005.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto pedagógico institucional**. Santa Maria, RS: UFN, 2019.

O Cuidado com a Casa Comum Face à Covid-19

O Cuidado com a Casa Comum Face à Covid-19

Ir. Acélia Inês Schwengber

A doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, e, rapidamente, se espalhou pela China, demonstrando amplo espectro de gravidade e letalidade, inclusive em pacientes sem sintomas aparentes. Estes e outros fatores contribuíram para a sua rápida disseminação em todos os continentes e a sua configuração como pandemia (CUI; LI; SHI, 2020).

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada por um novo vírus, nunca antes identificado em humanos. O vírus causa uma doença respiratória semelhante à gripe e tem sintomas, como tosse seca, febre, dispneia, mialgia ou fadiga e, em casos mais graves, pneumonia, além de alta transmissibilidade. Uma pessoa infectada espalha a doença, em média, para duas ou três outras, o que representa uma taxa de aumento exponencial. A Covid-19 representa, sob esse enfoque, uma ameaça à vida humana e à Casa Comum, pois pode vitimizar idosos com problemas de saúde prévios, como também causar a morte de adultos saudáveis e provocar efeitos deletérios para a vida humana em todas as suas dimensões (CUI; LI; SHI, 2020).

Encontramo-nos, como setor da saúde, diante de um caos, não reduzível a uma realidade matemática de pacientes internados, mortos ou curados, mas diante de um cenário incerto, vulnerável e caótico. Destacam-se, nesse contexto, os profissionais de saúde diretamente envolvidos no combate, no controle da propagação, no apoio ou na reabilitação dos pacientes acometidos pela doença. Estes atuam diuturnamente no cuidado direto e, geralmente, acabam por colocar a própria vida em risco. Além disso, ainda necessitam lidar com o temor e a frustração de terem de presenciar pessoas morrerem e apoiar escolhas em relação a quem deve ou não continuar vivendo.



Os profissionais da saúde são reconhecidos, mundialmente, como profissionais do cuidado, profissionais da linha de frente em qualquer situação, mas em épocas de pandemia são, geralmente, os primeiros a terem contato com os pacientes que apresentam os sinais e sintomas desse vírus. Sob esse impulso, a Covid-19 veio para reiterar que uma pandemia não se combate com armas nucleares ou de fogo, mas pelo cuidado em suas múltiplas dimensões: física, emocional, espiritual, familiar, social, ou seja, por meio do cuidado integral, que só pode ser compreendido a partir de suas múltiplas inter-relações com a Casa Comum.

Como lidar com tamanha complexidade global e, ao mesmo tempo, local e existencial? Quais lições podem ser aprendidas e ensinadas neste cenário caótico? O que o cuidado à saúde tem a ver com o cuidado da Casa Comum?

Um depoimento que ficou marcante, no início da pandemia, e que tem relação com a temática da Casa Comum, diz respeito a um paciente internado em hospital da Alemanha e que rapidamente ganhou notoriedade em todo mundo. Um senhor de 99 anos precisou ser internado para tratar a Covid-19 que havia contraído. Após vários dias de internação, finalmente, estava em condições de alta, embora fragilizado. Ao receber a nota de alta e o recibo de pagamento, em companhia de familiares e de seu médico, chorou. Logo, os presentes imaginaram que o seu choro pudesse estar associado ao valor que teria que pagar pelos serviços médicos e, após instante de silêncio, o interrogaram: *“(nome) por que está chorando?” E o paciente sem hesitar declarou: “Eu estou muito emocionado... por 99 anos eu respirei o oxigênio gratuitamente e nunca me dei conta de seu valor vital. Nestes últimos dias eu só consegui sobreviver em meio às máquinas artificiais que me forneciam oxigênio e ainda tive que pagar caro por isto...”*

Será que já paramos para pensar de onde vem o oxigênio natural que respiramos? Já paramos para sentir o oxigênio que nos mantém vivos? Já paramos para pensar sobre a minha e a nossa responsabilidade em manter o oxigênio natural às gerações presentes e futu-

ras? Todas as coisas estão interligadas. As minhas atitudes de descuidado, hoje, podem custar vidas presentes e futuras. A pandemia da Covid-19 reiterou, em cada profissional de saúde, maior senso de responsabilidade e compromisso para com a natureza.

Os profissionais da saúde assumiram a causa da vida, a causa da saúde, o cuidado da Casa Comum. E, sem medir esforços, criaram estratégias para acalantar a dor, aproximar familiares, agilizar a cura, minimizar complicações e, frequentemente, impedir o inevitável – a morte. Percebe-se, no depoimento do profissional da saúde a seguir, o sentimento em relação à experiência vivenciada:

Sobrecarga de trabalho diária, estresse constante, notícias de mortes, incertezas e medo do que ainda pode vir... um caos inexplicável. Somos profissionais da saúde e todos dependem de nós. Este vírus nos faz lembrar que a minha existência está interligada à existência do outro e que neste momento não existem fronteiras profissionais, culturais, regionais, mas profissionais do cuidado e defensores da vida.

Descreve-se, na sequência, o relato de uma paciente que passou por diversas unidades de saúde, isto é, da Unidade de Pronto Atendimento, Unidade de Terapia Intensiva à Unidade de Reabilitação pós-Covid-19, para denotar a complexidade em todo o tratamento:

Eu (...) tenho 44 anos e venci a Covid-19 após 16 dias de oxigênio, em que usei até a máscara de Hudson e a técnica de pronação orientada pelo profissional de saúde. A fisioterapia foi indispensável no tratamento, me ajudou muito desde o início, por ficar muito tempo na cama com mínimos movimentos, baixa saturação. Com isso, eu tive grande dificuldade para fazer coisas simples, como respirar, ir ao banheiro e até tomar banho, com o tratamento e fazendo a fisioterapia duas vezes ao dia eu consegui dar os primeiros passos com oxigênio no 13º dia. As sequelas pós Covid-19 que fiquei foi andar e respirar com dificuldade e muito cansaço.

Em período de pandemia, a sociedade, em geral, sofre o efeito das relações e interações sociais. Compreende-se, em meio ao isolamento social, o real significado

do (des)cuidado, ou seja, cuidar de uma criança escolar ou de um idoso em casa, cuidar das lidas domésticas, cuidar de etiquetas sociais fundamentais. E, assim, inúmeros cuidados/descuidados nos vêm à mente: Como cuidamos da higiene das mãos, considerado cuidado essencial para a manutenção da saúde, mas frequentemente relegado a um segundo plano? Como cuidamos dos resíduos sólidos de nossa casa, que, frequentemente, são depositados em lugares inadequados e que contribuem para a proliferação de insetos e microorganismos deletérios à saúde humana? Como cuidamos da nossa própria saúde e da saúde daquele que convive ao nosso lado.

O Papa Francisco, no dia 27 de março de 2020, em franca evolução da pandemia de Covid-19 pelo mundo, no seu tão esperado pronunciamento e Bênção a todas as nações, na Praça São Pedro, em Roma, transmitido pela televisão, proferiu as seguintes palavras:

O novo coronavírus não conhece fronteiras. É tempo de separar o que realmente importa. Nesse mundo, avançamos a toda velocidade. Avançamos destemidos e pensamos que continuamos sempre saudáveis em um mundo doente. Usou palavras bíblicas: Por que sois tão medrosos? Não tendes fé? Tempo de prova e tempo de decisão! Ninguém se salva sozinho! Que todos sejam salvos! A oração e o silêncio são as nossas armas vencedoras! Não somos auto-suficientes! Com Deus a vida não morre jamais! O Senhor nos convida à solidariedade e esperança nessas horas em que tudo parece naufragar. Temos uma esperança: Ele ressuscitou! E vive do nosso lado! Na sua cruz Ele nos desafia. É preciso dar espaço à criatividade que só o Espírito pode operar. Fraternidade e solidariedade. [...] Aqui está a força da fé que nos liberta do medo! (falou isso diante do Cristo crucificado). Por que estais tão medrosos? Senhor! Cure todas as nossas preocupações porque tu tens cuidado de nós! (PAPA FRANCISCO, 2020).

A realidade social está em constante evolução, mas não necessariamente na dimensão humana. Promovem-se facilmente conexões com os distantes, mas encontram-se dificuldades para promover conexões saudáveis com os mais próximos. Abusar da Casa Comum é, para o Papa Francisco, um pecado grave que da-

nifica, que faz mal, adocece e mata. Em relação à prevenção da Covid-19, já existem, atualmente, diversas vacinas que a ciência declara eficazes. Qual o melhor antídoto para o uso impróprio da nossa Casa Comum? Qual é o antídoto para a doença de não cuidar da Casa Comum? Qual a melhor vacina para o cuidado da Casa Comum? Espera-se que sejamos religiosos, profissionais, cientistas, cidadãos capazes de pesquisar e descobrir a melhor vacina contra o descuido de nossa Casa Comum, que, se não cuidada, terá efeitos mais letais que a Covid-19.

REFERÊNCIAS

CUI, Jie; LI, Fang Li; SHI, Zheng-Li. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. *Nature Reviews Microbiology*, n. 17, p. 181-192, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41579-018-0118-9>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LI, Ruiyun *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). *Science*, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32179701/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PAPA FRANCISCO. Pronunciamento e Bênção na Praça São Pedro, Roma, em 27 de março de 2020.

O Cuidado com a Casa Comum na Assistência Social

O Cuidado com a Casa Comum na Assistência Social

Ir. Luzia Pereira Nunes

Celebrar 70 anos de fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, com sede em Santa Maria-RS, inspira sentimento de gratidão e ação de graças a Deus que é bom, que é muito bom, conforme legado deixado pela nossa fundadora Madre Madalena Damen. A bondade de Deus, expressa na missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, é exercida em diferentes espaços da vida humana.

Fala-se, aqui, do cuidado da Casa Comum na missão da assistência social. Nestes 70 anos de Província, as Irmãs Franciscanas são presença junto aos idosos, crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade. Essa presença manifesta-se em atitudes, palavras, escuta, serviços e testemunho.

A prestação de serviços na assistência social, em âmbito de Brasil, é reconhecida e legitimada pela Constituição Federal de 1988, a qual assegura o cuidado com a vida dos mais vulneráveis. As Instituições do Terceiro Setor são chamadas a serem parceiras nesta prestação de serviço de assistência social e a contribuir para a efetivação da cidadania, ao mesmo tempo em que praticam obras de misericórdia corporais e espirituais pela vivência do Evangelho. Nessa direção, as Irmãs franciscanas compartilham a vida e a missão, de forma desprendida e gratuita, com os que vivem à margem da sociedade, em situação de abandono, risco e vulnerabilidade familiar e social.



Idosos cuidando da natureza



Ir. Leonice - Obra Social Santa Isabel - Brasília/DF

A Província do Imaculado Coração de Maria, desde a sua fundação, desenvolve serviços de assistência social em instituições de terceiros, nas quais as Irmãs assumiam, diuturnamente, o cuidado a idosos em asilos ou lares de acolhimento, o cuidado a crianças e adolescentes em creches, orfanatos, cuidados às famílias em periferias e outras situações de vulnerabilidade.

Enquanto política pública, a Assistência Social, apresentou avanços nas últimas décadas, na medida em que o Estado assumiu este serviço como “dever” e “direito do cidadão”. A partir de então, as instituições passaram a ser parceiras do Estado na prestação de serviço de assistência social. Mesmo que os desafios tenham sido crescentes, os resultados, nessa parceria, são gratificantes e promissores.

A Província do Imaculado Coração de Maria conta, atualmente, com uma Entidade específica de assistência Social - Obra Social Santa Isabel (OSSI), com sede em Brasília-DF e uma filial em Brazlândia-DF, a qual tem por finalidade prestar serviços a pessoas idosas. A OSSI atende, no momento, 240 idosos, a partir do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Esse mesmo serviço de convivência é, também, prestado em unidades públicas, mas a preferência maior é sempre pelo serviço prestado pelas Irmãs, na OSSI.



Convivência com os idosos

Ao serem interrogados em relação aos motivos que os levam a optar pela OSSI, os idosos alegam dizendo: *aqui é diferente*. Essa diferenciação está associada à doação generosa e serviçal de cada Irmã e cada colaborador, que transcendem o exercício profissional e assumem o trabalho como compromisso evangélico e de cuidado ao próximo.

Nessa relação, o cuidado é a principal diferenciação. Um cuidado que vai além da oferta de comida, roupas, benefícios. Trata-se de um cuidado impulsionado pelo amor, pela doação e pelo respeito à dignidade humana. Um cuidado que se amplia na escuta, na formação de vínculos com a família, no estabelecimento de laços de fraternidade e o cuidado das pessoas em diferentes dimensões da vida humana em sociedade. Trata-se, portanto, de um cuidado que não se esgota na dimensão técnica, mas que se amplia nas relações e interações humanas, nas quais cada idoso é compreendido em sua singularidade e apoiado em suas decisões e dificuldades.

Pedimos a Deus que abençoe e proteja esse importante espaço de missão provincial na certeza de que: *cuidar de nossos idosos é preservar a nossa história*. O cuidado do outro, da outra - idoso, com amor, ternura e reverência, expressa o cuidado à Casa Comum.

O Cuidado com a Casa Comum na Pastoral Paroquial

O Cuidado com a Casa Comum na Pastoral Paroquial

Ir. Zélia da Anunciação

Falar em cuidado na Pastoral é referir-se ao sentido da Paróquia. Pastoral remete a Pastor, ou seja, o que cuida. O cuidado da Casa Comum supõe exercício de cuidado entre as pessoas.

Quem cuida educa, ou seja, desperta o olhar para a originalidade, o bem, a harmonia e a paz que há em cada ser. Quem cuida educa para as relações culturais, a etnia, as classes sociais, a Casa Comum. Com a crescente virtualização, o cuidado volta-se, também, ao que postamos nas mídias sociais, o que selecionamos e partilhamos com os outros. Logo, o cuidado tem o poder de construir relações profícuas, mas também o poder de destruí-las. As paróquias, em parceria com entidades, prefeituras, colégios, associação de moradores e outros, têm experiências maravilhosas que merecem ser partilhadas.

Na encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco convoca ao cuidado da Casa Comum, ao questionar: Cuidar por quê? Porque a “Casa Comum pode ser comparada ora a uma irmã, com quem compartilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços” (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 9, n. 1). É preciso “prestar atenção prolongada e penetrante ao coração da vida e conhecer o essencial, para dar um sentido a existência” (IGREJA CATÓLICA, 2020, p. 34, n. 50).

A realidade atual apresenta tantas possibilidades que, por vezes, acabam por sufocar o essencial. Por isso, é bom que, em nosso cuidado pastoral para com a Casa Comum, perguntemos continuamente: esta ação, esta atitude, este agir é importante ou é essencial? Esta ação pastoral me direciona, me conduz ao essencial? Ao buscar e viver o essencial, com simplicidade e alegria, nos fortalecemos na Escola de São Francisco de Assis, “numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo” (IGREJA CATÓLICA, 2015, p. 14, n. 10). O exemplo de São Francisco desafia à atitude de abertura para e com o outro e confere um novo sentido à existência humana.



Reciclar é transformar



Reciclar é embelezar

O Papa Francisco reforçou, em seu discurso no sexto aniversário da *Laudato Si*, o apelo para que cada ser humano gere mudanças em vista do bem comum e para vivermos a unidade na diversidade. Reiterou, ainda: “Deus nos deu um jardim, não deixemos um deserto aos nossos filhos”. Eis o desafio pessoal e coletivo!

O ser humano, consciente de sua condição e confiante na graça de Deus, é chamado a direcionar suas potencialidades para o cultivo da paz e do bem comum. O que impede de iniciar este novo processo? Por que não reafirmar com São Francisco: “Irmãos, vamos começar, pois até agora pouco ou nada fizemos”. Vamos sonhar, agir e transformar juntos!

Nessa profunda experiência e relação de cuidado para com a Casa Comum, a Pastoral Paroquial de Itaporã alinhou processo e potencializou iniciativas voltadas à reciclagem e à coleta seletiva do lixo, sendo que as garrafas pets resultaram em enfeites de Natal para diversos municípios. Além disso, são colecionadas



Projeto Cada criança, um jardim

tampinhas de pasta de dentes, caixas de leite, argolinhas de refrigerantes e similares, as quais se transformam em cadeiras de roda para os atendidos pela APAE e até mesmo para o hospital de câncer. No ministério da Catequese e na Pastoral da Criança, exercitamos, sobremaneira, o cuidado com a Casa Comum, por meio da música, do canto, das artes, do amor e do respeito à natureza. Incentivamos o plantio e a doação de mudas em datas e eventos especiais, tais como: dia das mães, do professor, das crianças e outros. Possibilita-se, com estes gestos, o desenvolvimento de uma cultura humanitária, menos consumista e comercial.

O embelezamento, o zelo e o respeito pelos ambientes favorece a convivência e o viver saudável dos humanos, mas também cria espaço harmonioso para os pássaros e as aves. Praças, canteiros e avenidas bem cuidados e floridos, alegram a vida, renovam o ar e contribuem para o bem estar de todos, principalmente, em tempos em a vida está tão ameaçada e indefesa.

A acolhida, a generosidade e a solidariedade ajudam a amenizar as diversas dores decorrentes, sobretudo, da pandemia da Covid-19, a qual interrompeu sonhos, freou projetos e ceifou, precocemente, milhares de vidas. Oportunamente, retornaremos ao projeto “Cada Criança um Jardim”. Acreditamos que “Gente pequena, em lugar pequeno, fazendo coisas pequenas, consegue mudanças extraordinárias” (Provérbio Africano). Enfim, projetamos inúmeras microiniciativas, as quais têm o potencial de transformação no sentido macro. O que nos impede de começar?

REFERÊNCIAS

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica laudato si'*: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica fratelli tutti = todos irmãos*: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

Sinais de Deus na História e Missão Provincial em Tempos de Pandemia

Sinais de Deus
na História e
Missão
Provincial em
Tempos de
Pandemia

Ir. Odila Maria Merchiori

A história da humanidade foi e é assinalada por doenças, pestes, adversidades que afetaram a sociedade em diferentes épocas e nela deixaram consequências profundas e duradouras. O alastramento de epidemias foi responsável por transformações significativas na vida das pessoas e incentivou o desenvolvimento científico e a busca por soluções para cuidar da sobrevivência humana. Busca-se, portanto, olhar para o passado e o presente, com o desejo de antever um futuro mais humano e sustentável.

Um passado de coragem

Deseja-se, a partir da fé e da experiência cristã, revisitar um passado de pessoas corajosas, que superaram desafios no propósito missionário de evangelização. Um passado que evidencia carisma, espiritualidade e missão para além dos contratempos da época. Esse passado convida a lembrar a coragem profética dos fundadores Francisco de Assis, Clara de Assis, Madre Madalena Damen e a perceber a história da congregação no tempo que nos precedeu, a proteção de Deus bom e providente.

Ao fazer memória das epidemias e pandemias, desde a fundação da Congregação, há 186 anos, percebe-se que situações de doença e de pestes sempre estiveram presentes e que, em diversos momentos, foram impulso para o novo. Em meio às adversidades, no entanto, sempre prevaleceram a fé evangélica e a confiança na Divina Providência.

Um presente de desafios

Em março de 2020, encontramos-nos face um grande e temeroso desafio: o anúncio, no Brasil, da pandemia provocada pelo Coronavírus – Covid-19. Em poucas horas, recebemos a ordem da suspensão total das atividades presenciais. Igrejas, escolas, comércio e repartições públicas foram fechadas. Alguém poderia ou conseguiria imaginar tamanha dor e sofrimento? As rápidas medidas de isolamento social foram necessárias para frear o contágio do novo vírus, inimigo invisível e agressivo que se infiltrou nos diferentes espaços, sem escolher país, idade, classe social ou econômica. Um inimigo que desafiou a medicina, a ciência e as organizações nacionais e internacionais.

Apesar da corrida contra o tempo, laboratórios estão céleres à procura da vacina e de remédios eficazes em humanos para neutralizar o coronavírus e trazer segurança para o retorno, progressivo, à convivência social. A vacina, tão esperada, chega paulatinamente e os países iniciam a vacinação em idosos e profissionais da saúde. Cada descoberta científica do vírus, ou

ainda de vacinas, remédios, testes em andamento são aceno para um amanhã de esperança.

O vírus, que se instaurou como tempestade, desestabilizou as relações sociais e comerciais, a convivência familiar, a rotina de trabalho, a vida em todas as dimensões e, rapidamente, exigiu novas posturas e atitudes de vida. Aprendemos, passado mais de um ano, a conviver com uma realidade em mudança, que resume o novo dia a dia. Aprendemos o que há de mais importante: o amor e a solidariedade e a oportunidade de rever prioridades e valores essenciais.

O tempo presente chama a visitar hábitos, tais como higienização das mãos, uso de máscara, aplicação de álcool em gel e a não aglomeração. Chama a transpor conceitos rígidos e a dar um novo significado às relações humanas e sociais, a priorizar o que é essencial em nossa vida e a cuidar da Casa Comum. Chama a cultivar, interligar e reverenciar as coisas e pessoas como irmãs e irmãos em Deus, origem da vida.

Para os religiosos e demais pessoas que não podem mais estar ativos em função da idade avançada ou por doenças, é importante recordarem o essencial: buscar força na oração e, acima de tudo, cultivar a fé, pois a experiência de vida revela que tempos difíceis geram pessoas fortes. Como religiosas franciscanas, vivemos e valorizamos o acolhimento fraterno e o apoio mútuo (Estatuto Provincial, nº2), e voltamos para Deus que é amor, em atitude de fé e de conversão.

Um futuro de esperança

Passaram-se dias, meses e tivemos de avançar ainda que em meio à aparente escuridão. Neste período pandêmico e de crise e isolamento social, como definir a esperança em âmbito pessoal e provincial? No sentido bíblico, a esperança significa esperar com fé. Como, no entanto, esperar e “ser sinal de esperança para o mundo em luta” (CONSTITUIÇÕES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, p. 39, n. 3, 1984.), a exemplo de Madre Madalena Damen?

Na carta encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco alerta para o que é essencial à vida do ser humano, na relação com o outro, o seu próximo, chamado de Irmão e Irmã. Todos irmãos! Com essa expressão, o Papa convoca as pessoas para uma forma de vida “com o sabor do Evangelho” (IGREJA CATÓLICA, 2020, p. 5, n. 1). Recorda, para tanto, o itinerário de Francisco de Assis que buscava na fraternidade luz e energia para acolher, reverenciar e cuidar de todas as coisas da natureza.

Para o Papa Francisco, o essencial é a pessoa humana e sua dignidade. É preciso, nessa direção, ter presente que a proposta da Boa Nova de Jesus ilumina o mundo e revela que Deus Pai nos ama e faz irmãos. A encíclica lembra que a humanidade tem o sonho de fraternidade, uma sociedade de relações humanas fraternas, que saia da inércia e da indiferença (IGREJA CATÓLICA, 2020, p. 70, n. 1).

É necessário “realmar”, diz o Papa Francisco, dar nova alma à sociedade, a partir de uma verdadeira conversão em âmbito pessoal e coletivo. Convida, para tanto, cada cristão e cidadão a assumir a dimensão pública e social de sua fé e a buscar maior sentido de participação na construção de uma nova sociedade, que implica mudar estilos, posturas e atitudes de vida e assumir uma lógica de conversão. Convida, ainda, a uma maior exigência ética com a verdade e uma maior exigência profética com o perdão, por entender que somente pela verdade e pelo perdão se alcançará um futuro de paz e de fraternidade.

Neste novo tempo, o Papa Francisco nos impulsiona, como Pastor carismático da Igreja, a estabelecer uma nova ordem individual, religiosa, social à luz do sonho de Deus. O segredo para o alcance deste novo sonho está na capacidade de cada um/uma contemplar o seu próprio interior e sua história como centelha gratuita do Deus Criador. Logo, o tempo de crise é por excelência um tempo que Deus nos concede para refletir, rezar, meditar, reinventar-nos e construir o sonho de fraternidade. Um tempo para criar novos significados, novo sentido de vida, família, trabalho, tendo em vista que uma pessoa de alma aperfeiçoada é capaz de

fazer, a partir do cuidado da própria casa, reflorescer a terra com esperança renovada e contribuir no cuidado da Casa Comum.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. **Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: Terceira Ordem Regular de São Francisco**. [S. l.: s. n.], 1966.

ESTATUTO PROVINCIAL das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província do Imaculado Coração de Maria. Santa Maria: Ed. UFN, 2021.

IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013: FRANCISCO); FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica fratelli tutti = todos irmãos: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo: Paulus, 2020.

POLIANTEIA comemorativa do 75º aniversário da chegada das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: [s. n.], 1947.

REGRA e Vida dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

SERBACKI, Mary; OSTERMANN, Úrsula (ed.). **História das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no século XX**. Porto Alegre: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, 2000.

Saudação à Bem-aventurada Virgem Maria

Ave, Senhora, Rainha santa,
santa Maria mãe de Deus, virgem feita igreja
e que do céu foste escolhida pelo santíssimo Pai,
a quem ele consagrou com seu santíssimo
e dileto Filho e com o Espírito Santo Paráclito,
e em quem esteve e está toda
a plenitude da graça e todo o bem!
Ave, palácio do Senhor!
Ave, tabernáculo do Senhor!
Ave, casa do Senhor!
Ave, vestimenta do Senhor!
Ave, serva do Senhor!
Ave, mãe do Senhor, e vós, santas virtudes todas,
que pela graça e iluminação do Espírito Santo
sois infundidas nos corações dos fiéis para os tornardes
de infiéis em fiéis a Deus!

São Francisco de Assis

Fontes Franciscanas e Clarianas,
FFB - Família Franciscana do Brasil, 2004.

Experiências de Fidelidade Criativa

Experiências de Fidelidade Criativa

Ir. Ivone Rupolo

Pulsa na Província do Imaculado Coração de Maria um sentimento de gratidão pela história de fé construída na esperança e na confiança em Deus, de Irmãs que acreditaram no designio desta fundação. Criada no ano de 1951, pelo desmembramento da Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo, o início da nova Província exigiu discernimento, oração e coragem para implantar os propósitos da missão. De acordo com as circunstâncias da época, era necessário reorganizar o modo de atender a missão.

A cidade de Santa Maria, situada no interior do Rio Grande do Sul, onde a presença das Irmãs Franciscanas já era expressiva e oferecia condições de estrutura eclesial, cultural e social foi escolhida para local da nova Província, pois acreditava-se ser propícia ao desenvolvimento e crescimento da missão.

Com o objetivo de recuperar, a partir da memória pessoal e coletiva, o significado das origens da província, buscou-se, em depoimentos de Irmãs, registrar nesse texto a experiência viva desse tempo histórico. Escolheu-se para esta escuta quatro Irmãs que recordaram o modo como compreenderam e agiram naquelas circunstâncias. Por meio de entrevista estruturada, participaram as Irmãs Acela Maria Kreutz, Maria José Bettin, Syria Matilde Vokmer e Úrsula Bockwinkel.

Ao dizer aspectos significativos no processo da criação aos dias atuais da Província, encontra-se no depoimento: "A província iniciou com fé e confiança na Divina Providência. A exemplo de Madre Madalena Damen, as irmãs sonharam a instalação da Província". São pontos relevantes destacados pela Irmã: uma decisão fundamentada no espírito de fé e confiança na Divina Providência que sustentou e impulsionou o compromisso e a visão de um novo tempo para o carisma congregacional. Observa ainda que: "Era necessário providenciar a sede da Província... com sacrifício e trabalho foi construído o Convento... a Capela com vitrais ornamentados com o Cântico do Irmão Sol". Nota-se que havia preocupação em relação à sede a ser construída. O que parecia um sonho, em pouco tempo, tornou-se realidade e um marco na história das Irmãs Franciscanas no Rio Grande do Sul. Nisso, reconhece-se que realizar bem a missão é ser competente no que se faz, a ponto de criar e consolidar, com tempo, um desempenho que será referência. A oportunidade desse empreendimento foi um marco ímpar para a época e para os dias atuais. Transformou-se em referência da espiritualidade franciscana, traduzida em missão que se expressa de modo integral pelo cuidado da vida.

Esse começo caracterizou-se, também, por desligamento e rupturas, considerando-se que muitas Irmãs não tiveram a possibilidade de escolher em qual Província se engajariam. Naquelas circunstâncias, compreende-se a afirmativa: “Embora sentindo saudades da província de origem, estávamos convictas da necessidade dessa reorganização. E assim, feliz e realizada continuei minha missão na nova Província do Imaculado Coração de Maria”. Acredita-se que a designação recebida na alegria franciscana desenvolve-se, ainda que em novas intempéries. A convicção com que a Irmã relata está fundamentada no espírito de Madre Madalena quando diz: “Coragem filha é Deus que a quer aqui”. Embora em tempos e realidades diferentes, retrata a fidelidade ao carisma congregacional.

Evidencia-se, também, que “...era prioridade a formação religiosa e profissional das Irmãs, sendo que, para isso, por vezes, fazia-se necessário procurar cursos e estudos em outras cidades”. Os depoimentos das Irmãs consideram importante o reconhecimento dos avanços na missão educativa. “As escolas de ensino primário e secundário qualificando a proposta educativa e a criação da Faculdade Imaculada Conceição, hoje Universidade Franciscana e a fundação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, ofereceram às Irmãs a formação no Ensino Superior”. Recorda-se a atenção do Conselho Provincial em oportunizar às Irmãs estudos e aperfeiçoamentos para exercerem com competência a ação missionária. Compreende-se que a formação em qualquer área de conhecimento agrega valor à pessoa e a habilita profissionalmente. Nesse mesmo entendimento: “A formação profissional para uma religiosa compreende a integralidade do saber”. Destaca-se, nesse aspecto, a espiritualidade, cujo significado abrange unidade entre saber e fazer. Nessa direção, a intencionalidade formativa alcança a visão formativa para educação, saúde, catequese paroquial, serviço social, entre outros. Na compreensão franciscana, a espiritualidade e os serviços integram oração e trabalho para o sentido da vida e a realização pessoal. Tem-se em São

Francisco de Assis um exemplo de pessoa que viveu a espiritualidade na integração entre oração e trabalho, vida espiritual e relação fraterna.

Observa-se que a ação missionária na Província tornou-se uma referência para a sociedade em diferentes estados do Brasil e além dos limites do nosso país. Como se pode ler no depoimento “A expansão da Província para outros Estados: Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Paraná, Minas Gerais e Bahia, para a Guatemala e Argentina, contou com a coragem e confiança em Deus. A recompensa de Deus suscitou muitas e boas vocações”. Inspirado no exemplo de Madre Madalena, mulher empreendedora, o Conselho Provincial desempenha sua função ao decidir por expandir e tornar conhecido o carisma franciscano em diferentes realidades do Brasil e em outros países. Acreditar em novas possibilidades é ousar, aprender e conviver com diferentes culturas, campos de missão na educação formal e informal. Educar, nessa compreensão, significa formar pelos princípios da paz, verdade, justiça, solidariedade e integralidade da vida.

Outro ponto referido é a gestão da Província. “Percebi o cuidado da Província em aperfeiçoar o processo de planejamento... na visão sistêmica para integrar as entidades mantenedoras”. A Irmã traz à lembrança o cuidado da gestão provincial pelo processo de planejamento o qual define projetos de gestão em vista da missão. Refere-se, ainda, ao planejamento na perspectiva da visão sistêmica. Compreende-se, atualmente, a organização Provincial como um ecossistema conectando todas as funções e atividades, isto é, as partes onde a vida e a missão da Província têm origem, nutrem-se e renovam-se continuamente.

Denota-se, ainda, nos depoimentos, o empenho do Conselho Provincial em atualizar a gestão administrativa “... com a criação das entidades prestadoras de serviços”. Essa organização administrativa da missão, conta com as entidades prestadoras de serviços as quais congregam instituições de educação: Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis Zona Norte,

SCALIFRA-ZN; de assistência social, Obra Social Santa Isabel (OSSI) e de saúde, a Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS).

Aborda-se, ainda, o tema das vestes. De acordo com a evolução e adaptação à cultura: “a atualização do vestuário de forma simples e discreta”. Na Regra e Vida dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis (1984), lê-se: “como sinal de conversão e consagração à vida evangélica vivam e usem vestes simples” e nas Constituições Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco (1984), “como Irmãs da Penitência e Caridade Cristã vivemos de modo simples”.

Em Madre Madalena, evidencia-se o jeito simples de se comunicar, pensar, conviver e conduzir a missão. Essa atitude encontra-se em Francisco de Assis, a exortar os irmãos a serem simples no modo de viver, no anúncio da Palavra aos fiéis.

O movimento aqui descrito fundamentou-se na compreensão, firmada no início da reflexão sobre o que foi significativo às Irmãs entrevistadas, sobre a missão da Província nestes 70 Anos. Às Irmãs, o agradecimento por serem, para nós, fortaleza espiritual, exemplos de uma história alicerçada na fé.

Agradecidas, louvamos a Deus pelo vigor que sustenta a fidelidade e a sabedoria que guiaram seus passos e o testemunho de vida segundo Evangelho de Jesus Cristo. “Vivamos alegres e agradecidas a Deus Providente e o bondoso Pai continuará nossa missão”.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

REGRA e Vida dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

Reverência à pessoa humana e a toda a criação

A beleza da criação fala da beleza de Deus e convida a louvá-lo. Dessa maneira, as criaturas se tornam nossas irmãs no louvor que elevam cada dia a Deus Pai. No Cântico das Criaturas, São Francisco de Assis expressa o louvor a Deus que sustenta a vida de toda a criação. A variedade de formas de vida existentes se completa e interliga entre si e forma o movimento da vida. Tudo vem de Deus, nele existe e subsiste.

As criaturas apresentam a pureza da forma com que saíram das mãos de Deus e realçam nossos irmãos e irmãs humanos, que são capazes de corresponder ao amor de Deus e complementar a criação. Seres humanos são irmãos em dignidade, direitos e deveres. De um coração afinado com o Criador que, ao contemplar a sua obra, “viu que tudo quanto criara era bom” (Gn 1, 10), deve brotar a reverência a todas as formas de vida.

Consideramos irmã a criação porque percebemos entre ela e nós a mesma fonte comum, o mesmo ponto de união que explica a fraternidade humana: Deus Pai. Dele saímos e para ele se conduzem todas as coisas, fraternalmente.

Reverenciar a pessoa e toda a criação é inclinar-se diante da beleza de Deus no(a) outro(a), na natureza. Reverenciar a pessoa e toda a criação é dar significado a tudo o que nos cerca na alegria, no perdão e na festa.

Plano de Médio Prazo 2018-2021,
Província do Imaculado Coração de Maria

Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

www.ifrapec.org.br



Impressão

Kunde Indústrias Gráficas

Papel da Capa

Triplex 250 g/m²

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m²

Tipologia

Rockwell | Helvetica Neue



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede